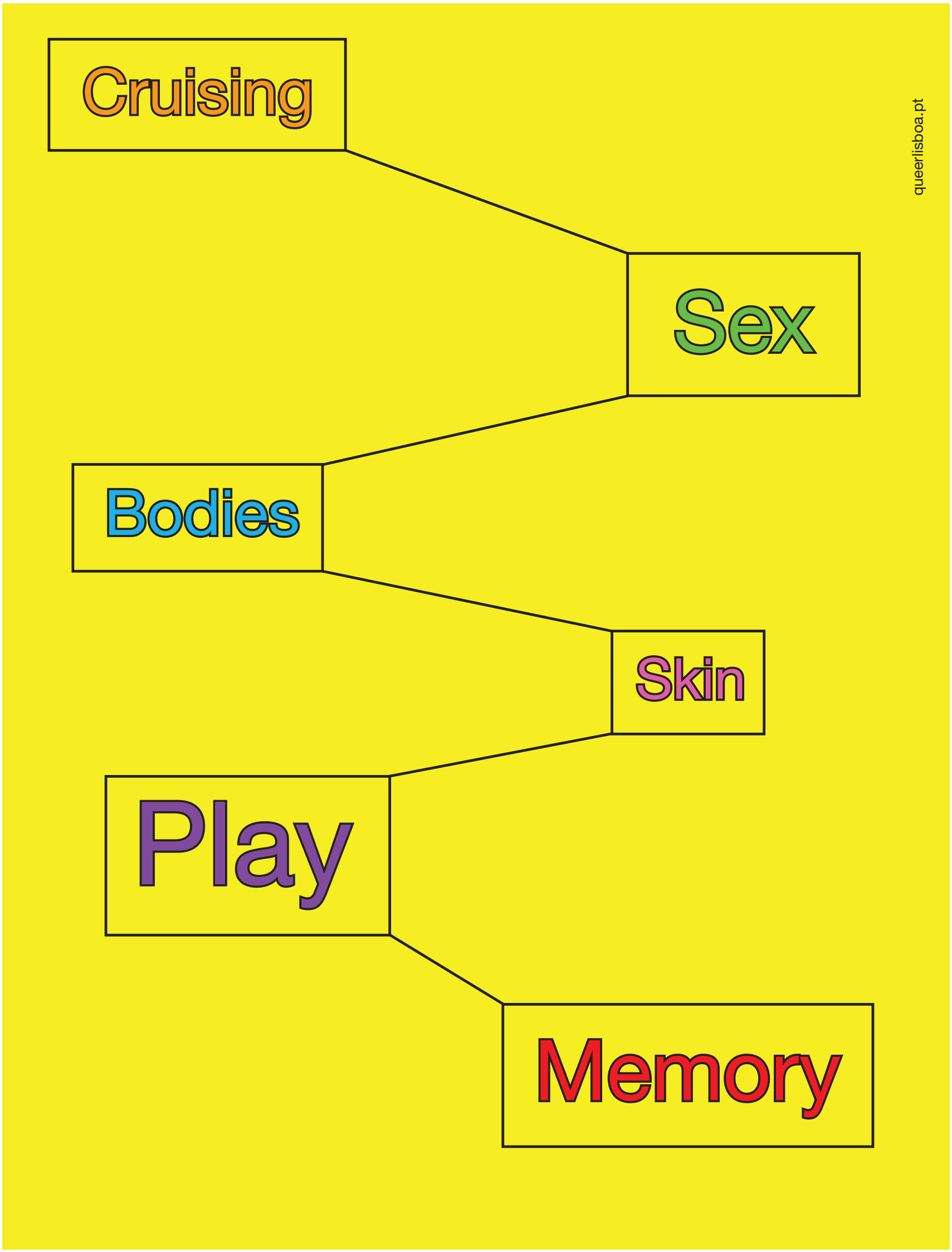


QUEER LISBOA 24
18-26.09.2020
Cinema São Jorge
Cinemateca Portuguesa

QUEER PORTO 6
13-17.10.2020
Teatro Rivoli
Reitoria da Universidade do Porto

Queer Lisboa 24

5 Noite de Abertura • Noite de Encerramento • Sessão Especial
6 Competição Longas-Metragens
7 Competição Documentários
8 Competição Curtas-Metragens
9 Competição In My Shorts • Debate
10 Competição Queer Art
11 Exposições
12 Queer Focus

Queer Porto 6

14 Noite de Abertura • Noite de Encerramento • Sessão Especial
15 Competição Longas-Metragens
16 Competição In My Shorts • Debate
17 Queer Focus

Calendário de Sessões

18 Calendário de Sessões Queer Lisboa 24
19 Calendário de Sessões Queer Porto 6

EQUIPA QUEER LISBOA

Diretor Artístico: João Ferreira
Programadores: Constança Carvalho Homem, Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro, João Ferreira, Pedro Vaz Simões
Programador Convidado: Sam Ashby
Direção: Cristian Rodríguez, João Ferreira
Produção: Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro
Consultoria: António Fernando Cascais, So Mayer
Movimento de Cópias: Daniel Pinheiro
Hospitalidade: Miriam Faria
Imprensa, Comunicação e Redes Sociais: Pedro Vaz Simões
Design Gráfico: Ivo Valadares
Tradução: Cristian Rodríguez, João Ferreira, Miriam Faria, Pedro Vaz Simões
Tradução Legendagens: Ana Catarina Malta, Ana Taborda Nunes, Ângela Salvado, Carina Rodrigues, Helena Nunes, Inês Charro, Isabel Mendes, Joana Malta, Laura Seabra, Pedro Cerdeira, Pedro Garcia, Pedro Mendes, Rita Carmo
Música Trailer: Pantha du Prince
Spot TV: Coming Soon
Impressão: Finepaper

Organizado por:
Associação Cultural Janela Indiscreta
Casa do Cinema
Rua da Rosa, 277, 2.º
1200-385 Lisboa
Tel. + (351) 91 610 69 04
info@queerlisboa.pt

REGRAS DE SEGURANÇA: Nas Salas de Cinema os lugares são marcados, de forma a respeitar as regras de distanciamento físico, sendo a sua lotação reduzida.
Os espaços públicos fechados são higienizados regularmente e as Salas de Cinema entre sessões, segundo o plano de cada Cinema.
É obrigatório o uso de máscara em todo o espaço dos Cinemas, assim como dentro das Salas durante as sessões. Exceção feita aos oradores, apresentadores ou performers, em palco.
Devem ser respeitas as regras de permanência e circulação limitadas de cada espaço, assim como o circuito de entradas e saídas das Salas de Cinema.
É disponibilizado gel desinfetante em todos os espaços e devem ser respeitadas as limitações de acesso a bilheteiras, casas de banho e serviços de cafetaria ou restauração.
Recomendamos a compra antecipada de bilhetes, ou a sua compra online nos espaços que disponibilizem este serviço.

QUEER LISBOA 24

CINEMA SÃO JORGE
Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 213 103 400
Metro: Avenida
www.cinemasaojorge.pt

Bilhete inteiro: 4,00€ | com desconto: 3,50€*
Pack 5 bilhetes para 5 sessões diferentes pelo preço de 4: 16,00€ | com desconto: 14,00€*
*(Menores de 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários da Câmara Municipal de Lisboa e membros das Associações LGBTI+, devidamente identificados).

Bilhetes à venda a partir do dia 9 de setembro.

Horário: Diariamente, a partir das 14h e até ½ hora depois do início da última sessão.

CINEMATECA PORTUGUESA
Rua Barata Salgueiro, 39
1269-059 Lisboa
Tel. + (351) 213 596 200
Metro: Avenida
www.cinemateca.pt

Bilhete inteiro: 3,20€ | com desconto: 2,15€ (Estudantes, Cartão Jovem, maiores de 65, reformados); 1,35€ (Amigos da Cinemateca, estudantes de cinema, desempregados).

Bilhetes à venda no próprio dia da sessão.

Horário: De segunda-feira a sábado: das 17h30 às 22h00

EXPOSIÇÃO: RACE D'EP!
Informações em: www.stolenbooks.pt

EXPOSIÇÃO: FRÁGIL
Informações em: www.lisboetaitaliano.pt

QUEER PORTO 6

TEATRO RIVOLI
Praça D. João I
4000-295 Porto
Tel. + (351) 223 392 200
Estação Metro: Aliados
www.teatromunicipaldoporto.pt

Bilhete inteiro: 3,50€
Pack 5 bilhetes pelo preço de 4: 14,00€

Bilhetes à venda a partir do dia 8 de setembro.

Horário bilheteira:
Terça-feira a sexta-feira: das 13h00 às 22h00
Sábado: das 14h30 às 22h00

Em dias de festival, as bilheteiras estão abertas até 30min depois do início da última sessão.

Bilheteira online: rivoli.bol.pt

REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO – CASA COMUM
Praça de Gomes Teixeira
4099-002 Porto
Tel. + (351) 220 408 000
Estação Metro: São Bento
www.sigarra.up.pt/reitoria

Entrada gratuita, sujeita à lotação de lugares.

EVENTO COLECTIVO PROMETEU:
A IMPORTÂNCIA DE ACREDITAR NO DESCONHECIDO
Informações em: colectivoprometeu.pt

Celebrar a presença

João Ferreira
Diretor Artístico do Queer Lisboa e Queer Porto

Em março último, ainda mal havíamos entrado no confinamento provocado pela pandemia da Covid-19, gente de todas as áreas entregou-se a um vórtice cacofónico e desesperado de produtividade, num concurso insano de quem faz mais e mais rápido e mais alto. Assistimos ao horror absoluto que uma sociedade tem ao silêncio. A produtividade e a sua visibilidade, como nunca antes, foram uma prova de vida.

Num gesto há muito iminente, o mundo físico foi artificialmente transposto para o virtual, num impulso kamikaze contra tudo o que é experiência coletiva e comunitária. Arrastando tudo e todos numa viagem sem destino certo. Uma viagem que pode deixar graves feridas sociais, com consequências no emprego e na saúde mental. Há fenómenos e experiências, culturais, sociais, que são de presença. Transpostos para outro meio, são esvaziados da sua essência. Não devemos sucumbir a este gesto precipitado de fatalismo.

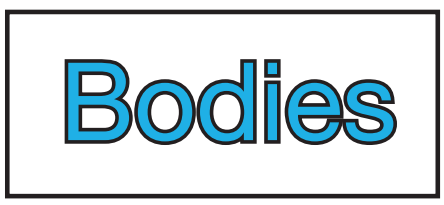
O nosso festival não foi alheio a esta preocupação e dúvida. Pode um festival de cinema ser online? Muitas foram as soluções a que assistimos nos últimos meses para contornar as restrições provocadas pela pandemia nos eventos culturais tradicionalmente "ao vivo" ou tradicionalmente "presenciais". Em questão de dias, assistimos ao desastre que significou para uma larga maioria dos trabalhadores do setor cultural, verem o seu trabalho desvalorizado em detrimento desse impulso do online. A consequência foi o inevitável desemprego e o desrespeito para com esses muitos que tornam a experiência cultural possível. Depois temos os espectadores. Há experiências de usufruto de um objeto cultural que só podem ser coletivas. De outra forma, o próprio objeto e o seu criador são postos em causa.

O que seria um festival de cinema queer online? Como poderia ser transposta uma experiência por natureza comunitária, para o isolamento de uma casa, frente ao ecrã? É verdade que a experiência online tem a sua função e a sua força, em termos políticos e sociais, como veículo de conhecimento, de denúncia, como, aliás, assistimos recentemente com o impulso do movimento Black Lives Matter e a atenção que o mesmo voltou para questões mais especificas das comunidades queer, como o Trans Black Lives Matter, entre inúmeras outras. Mas o que teria sido desse impulso virtual, sem a experiência real das ruas a que assistimos imediatamente a seguir, ou aquelas que historicamente a antecederam?

Com a pandemia e as regras de distanciamento físico – e neste aspeto, rejeito o termo "distanciamento social" usado pelas autoridades de saúde e governantes, revelador, entre outros, do descuro que sofrem ainda as questões da saúde mental -, uma vez mais, o corpo lugar de prazer e objeto de desejo, foi-nos interditado. O corpo/outro passou a ser uma ameaça ao nosso corpo/vida. O nosso corpo uma ameaça ao outro. O toque a carregar em si o fantasma da morte. Uma mesma geração experimentou assim o fardo de dois vírus / disrupção, com as enormes e devidas diferenças clínicas, consequências letais e sociais que separam o Sars-Cov-2 do VIH/sida.

A presença de um vírus relembra-nos sempre a instabilidade e uma certa perpétua ausência beckettiana do tempo presente. Daí a importância para as nossas vivências e desejos queer, da história e da memória, mas também de uma projeção utópica do futuro. Passado e futuro conjugados reforçam o nosso presente. A reivindicação e a revisitação histórica de quem somos, por um lado, e o exercício de imaginar uma sociedade futura, por outro, dão-nos a força política, social, sexual para construirmos quem somos, hoje.

O Queer Lisboa e o Queer Porto, neste ano atípico, celebram o presente e recusam terminantemente o "distanciamento social". Celebram a presença, a corporalidade, mas também o medo e o risco. Através de um conjunto de termos-chave transversais às muitas expressões da cultura queer, como o são o Cruising, Sex, Bodies, Play, Skin e Memory. E o que estes termos nos ensinam sobre a influência dos nossos contextos vivenciais e sociais, dos lugares que habitamos, na construção das nossas identidades voláteis. E a importância da nossa presença, luta e transgressão, na apropriação e subjectivização dos espaços físicos e mentais que nos rodeiam. Com os muitos filmes que compõem as diferentes secções competitivas dos festivais das duas cidades, reforçados por um conjunto de sessões especiais e de conversas, debates, performances, reivindicamos o toque e o olhar, a entrega e o deslumbramento, e um conjunto de experiências que nos atravessem o corpo e que celebrem as nossas complexidades. Vamos celebrar-nos a nós mesmos e a presença do outro nas nossas vidas!



Marc & Chef Ädu Present

BISTRO EDELWEISS

The Sound of Swiss Food

rua de São Marçal 2 - Principe Real - Lisboa
tel. +351 21 346 5324 tlm +351 93 041 4725
www.edelweiss-bistro.com

SERVIÇO **ANÓNIMO**, **CONFIDENCIAL** E **GRATUITO**, PARA **DETECÇÃO RÁPIDA DO VIH** E OUTRAS **INFEÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL** DIRIGIDO A **HOMENS QUE TÊM SEXO COM HOMENS (HSH)**.

CHECK POINT LX

Concepção: www.uncoated.pt/ Fotografia: Lucas Moura

MARCAÇÃO RECOMENDADA
910 693 158
A admissão para realização do teste termina 45m antes da hora de fecho

www.checkpointlx.com
geral@checkpointlx.com
Tv. Monte do Carmo, 2, 1200-277 Lisboa

PROMOTOR GAT
PARCEIROS AHF EUROPE, LISBOA, PLUS
FINANCIADORES arsLVT, GILEAD, ViiV Healthcare
RECONHECIMENTOS World Health Organization, ecdc

illustration: marchiez

KAFFEEHAUS

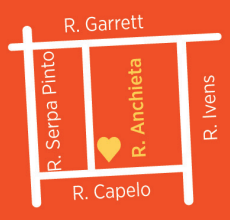
BRUNCH | LUNCH | DINNER

18 a 26 Set. 2020

15 % a espectadores do queer lisboa 24
com bilhete do dia anterior ou próprio dia.

15 % for visitors of queer lisboa 24 with
a valid ticket of the day or the day before

Queer LISBOA **15 %**



Rua Anchieta 3, Chiado 1200-023 Lisboa
tel. +351 210 95 68 28
kaffeehaus-lisboa.com

Segunda a Quarta *Monday to Wednesday* - 11h30 - 16h
Quinta a Sábado *Thursday to Saturday* - 11h30 - 22h
Domingo *Sunday* - 11h30 - 16h

THE LATE birds
Gay Urban Resort
www.thelatebirdshotel.com
Travessa André Valente, 21 1200-024 Lisboa, Portugal +351 933 000 962
Suites | Lounge Bar | Garden | Sundeck | Pool

Noite de Abertura

Sexta-feira 18 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 21h00
Domingo 20 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 16h00

Los Fuertes

Omar Zúñiga (Chile, 2019, 98') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português e Inglês. M/16

Lucas viaja para visitar a irmã numa remota aldeia do sul do Chile. Frente ao oceano e sob o nevoeiro, conhece Antonio, um contramestre de uma embarcação local. À medida que cresce um romance entre os dois homens, a sua força, independência e maturidade tornam-se cada vez mais sólidas face aos humores das marés.

Noite de Encerramento

Sábado 26 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 21h00

Petite Fille

Sébastien Lifshitz (França, 2020, 85') · Documentário. Leg. Português e Inglês. M/16

Sasha, de sete anos, sempre soube que era uma menina, mesmo tendo nascido rapaz. Visto que a sociedade não consegue tratá-la como as outras crianças da sua idade - no quotidiano escolar, nas aulas de dança ou nas festas de aniversário -, a sua família trava uma constante batalha para que a sua identidade seja compreendida e aceite.

Sessão Especial

Terça-feira 22 setembro · Esplanada da Cinemateca Portuguesa, 21h30

Race d'Ep!

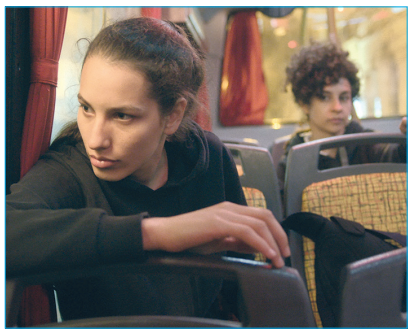
Lionel Soukaz, Guy Hocquenghem (França, 1979, 84') · Docufição. Leg. Português e Inglês. M/16

Influenciado pela inovadora obra de Michel Foucault sobre a história da sexualidade e refletindo o revolucionário ativismo queer da época, *Race d'Ep!* traça a história da homossexualidade moderna ao longo do século XX, desde os primórdios da sexologia e os nus do Barão von Gloeden, até ao ativismo gay e cruising nas ruas de Paris.

6 Queer Lisboa 24 Competição Longas-Metragens

A Competição de Longas-Metragens de 2020 é marcada por um conjunto forte de ficção investida em rastrear o conflito, ou pelo menos a diferença, entre o indivíduo e o seu meio. Neste plano, destaque para *Las Mil y Una*, de Clarisa Navas, um retrato da emergência da sexualidade num bairro pobre de uma província argentina. O bairro é um lugar inclemente na censura das vidas que contém, ao mesmo tempo que é corredor aberto para cavalos e juventude à solta. O filme não deixa de ser uma reflexão sobre modos de habitar: sobre os espaços de oportunidade e agressão que advêm da própria arquitetura social e sobre os espaços exíguos de resistência da ternura. Nesta linha, podemos ainda referir *Neubau*, primeira obra de Johannes Maria Schmit, história da morte anunciada de uma família matriarcal e do êxodo rural de um homem trans. Por outro lado, o programa não exclui o cinema de deriva psicológica, onde o onírico e o fetiche irrompem com toda a evidência. *Make Up*, de Claire Oakley, passa-se numa estância balnear britânica em fim de época, e é movido por uma aparição feminina cujo único rasto são fios de cabelo. *El Cazador*, de Marco Berger, situa-se também no território entre o desejo e o pesadelo, à medida que o seu protagonista percebe que foi capturado num esquema de produção de conteúdos pedófilos. Já *Vento Seco*, de Daniel Nolasco, traz-nos o Brasil árido da indústria dos cereais, faz o retrato prodigioso de um lugar onde ainda soam baladas sertanejas e a identidade gay é mal tolerada. É um filme em que a paisagem castiga, em que o sobre-esforço laboral também castiga, mas onde os proscritos acabarão por cumprir fantasias e novas formas de pertença. Como último destaque, *Lingua Franca*, escrito, realizado e interpretado por Isabel Sandoval, respeitosa contemplação da vida de uma imigrante filipina trans em risco de deportação. Esta é uma delicada incursão à Nova Iorque das vidas menosprezadas e do trabalho não reconhecido, onde a legalidade e o amor sem contrapartida parecem ser apenas miragem. **C.C.H.**

El Cazador



Las Mil y Una

Neubau

Vento Seco

El Cazador
Marco Berger (Argentina, 2020, 101') / Longa-Metragem Fic. Leg. Português e Inglês. M/16

Quinta-feira 24 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 22h00
Sexta-feira 25 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 19h00

Ezequiel, um adolescente gay de 15 anos, em pleno despertar sexual, conhece um rapaz de 21. Rapidamente dão início a uma relação. Pouco depois, Ezequiel recebe um vídeo dele próprio a ter sexo com outro rapaz e é chantageado para aliciar um outro menino para pornografia infantil.

Lingua Franca
Isabel Sandoval (EUA, Filipinas, 2019, 89') / Longa-Metragem Fic. Leg. Português e Inglês. M/16

Sábado 19 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 19h00

Uma imigrante filipina ilegal, em constante paranoia com a deportação, trabalha como cuidadora de uma avó judaico-russa no bairro de Brighton Beach, em Brooklyn. Quando o rapaz americano, ao qual ela está a pagar para casarem e assim conseguir o visto, se retrai, ela envolve-se com um trabalhador do matadouro que não sabe que ela é transgénero.

Make Up
Claire Oakley (Reino Unido, 2019, 86') / Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16

Quarta-feira 23 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Ruth vai viver com o namorado para um remoto parque de roulottes, mas as tensões aumentam quando ela faz uma perturbadora descoberta que a atrai para uma espiral de obsessão.

Las Mil y Una
Clarisa Navas (Argentina, Alemanha, 2020, 120') / Longa-Metragem Fic. Leg. Português e Inglês. M/16

Domingo 20 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 22h00
Sexta-feira 25 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 16h00

Quando Iris conhece Renata, sente-se imediata e inexplicavelmente atraída por ela. A nova presença de Renata deixa todos desconfortáveis, e os preconceitos multiplicam-se. Perante a hostilidade, as duas raparigas e o seu pequeno grupo de amigos formam a resistência queer que converte as atropeladas arquiteturas que os rodeiam em testemunhas, mas também em perigosas armadilhas. Os seus encontros brilham como uma forte luz no meio de um soturno bairro.

Neubau
Johannes Maria Schmit (Alemanha, 2020, 82') / Longa-Metragem Fic. Leg. Português e Inglês. M/16

Terça-feira 22 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 22h00
Quinta-feira 24 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 19h00

Na província de Brandeburgo, Markus está dividido entre o amor pelas suas avós que precisam de cuidados - uma delas sofre de demência -, e o seu desejo de autodeterminação urbana, em Berlim. Na maioria das vezes, sozinho com as suas preocupações, ele sonha com uma multidão de demónios deslumbrantes que agem como esboços de uma família eletiva na cidade. Quando o técnico vietnamita Duc entra na sua vida, as coisas ficam mais complicadas: Markus tem de decidir se deve ficar ou partir.

No Hard Feelings
Faraz Shariat (Alemanha, 2020, 92') / Longa-Metragem Fic. Leg. Português e Inglês. M/16

Sexta-feira 25 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 22h00
Sábado 26 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 16h00

Parvis, filho de exilados iranianos, leva a vida que pode na sua pequena cidade natal, entregando-se à cultura pop, engates no Grindr e raves. Depois de ser apanhado a roubar uma loja, é condenado a trabalho comunitário num centro de refugiados, onde conhece os irmãos Banafshe e Amon, que fugiram do Irão. Quando uma atração romântica cresce entre Parvis e Amon, a frágil relação entre os três é posta à prova.

El Príncipe
Sebastián Muñoz (Chile, Argentina, Bélgica, 2019, 96') / Longa-Metragem Fic. Leg. Português e Inglês. M/16

Segunda-feira 21 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 22h00
Quarta-feira 23 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 16h00

Chile, pouco antes das eleições que trazem Allende ao poder; Jaime, um narcisista de 20 anos, mata sem motivo aparente um dos seus amigos. Condenado à prisão, conhece El Potro, um homem mais velho e respeitado em quem Jaime encontrará proteção, revelando uma profunda necessidade de ternura e reconhecimento. Atrás das grades, Jaime torna-se El Príncipe e aprenderá sobre o amor e a lealdade com El Potro. Ambos iniciam uma relação estreita de "amor negro", como é chamado na prisão, enquanto Jaime enfrenta a violenta luta pelo poder atrás das grades.

Vento Seco
Daniel Nolasco (Brasil, 2020, 110') / Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/18

Sábado 19 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 22h00
Terça-feira 22 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 19h00

Em julho, o vento seco e a baixa humidade do ar secam a pele dos moradores de uma pequena cidade de Goiás. Sandro passa os dias em idas ao clube da cidade, a trabalhar, a jogar futebol com amigos e a participar nas festas da sua cidade natal. Está num relacionamento com Ricardo, seu colega de trabalho, mas a sua rotina começa a mudar com a chegada de Maicon, um rapaz que chama a sua atenção e do qual todos sabem muito pouco.

Júri Longas-Metragens

André Tecedeiro, é artista plástico e poeta. Licenciado em Pintura pela FBAUL e mestre em Artes Visuais pela UE. Frequenta o mestrado em Psicologia dos RH na FPUL. Publicou *Rebento-Ladrão* (Tea for One, 2014), *Deitar a Trazer* (Douda Correria, 2016), *O Número de Strahler* e *A Arte da Fuga* (Do Lado Esquerdo, 2018 e 2019). Outros poemas estão dispersos por revistas literárias e antologias. Em 2019 foi tema de uma sessão do Clube dos Poetas Vivos (Teatro Nacional D. Maria II) e de uma leitura encenada do ciclo Da Voz Humana. É um homem trans e ativista LGBTQ.

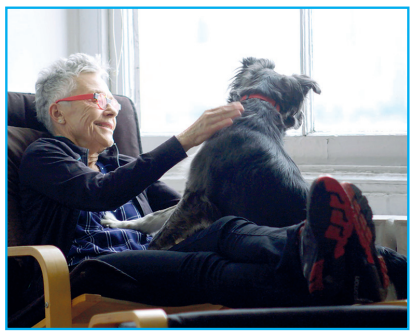
Joana Ascenção, é programadora na Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema desde 2009, onde tem sido responsável pela conceção de ciclos temáticos e retrospetivas de autor como "Visões do Deserto", "Marguerite Duras: A Cor da Palavra", "25 de Abril, Sempre – O Movimento das Coisas". Mais recentemente coprogramou os Ciclos "O Cinema e a Cidade" e "24 Imagens – Cinema e Fotografia", e programou as retrospetivas "Stan Brakhage: A Arte da Visão" e "O Cinema de Michael Snow". Realizou o filme *Pintura Habitada* (Grande Prémio para o Melhor Documentário Português de Longa-Metragem do Festival DocLisboa 2006).

Miguel Nunes, licenciou-se em Teatro-Atores pela ESTC em 2012 e tem desenvolvido o seu trabalho em cinema, televisão e teatro. Começa o seu percurso no cinema com Alberto Seixas Santos em *E o Tempo Passa* e com Teresa Villaverde em *Cisne*. Em 2015 integra o Acting Talent Campus da Berlinale, onde regressa um ano mais tarde como protagonista do filme *Cartas da Guerra*, de Ivo M. Ferreira. Filmou com realizadores como Júlio Alves, Rita Nunes, Mavi Phillips, João Pedro Rodrigues, Mónica Lima e Miguel Morais Cabral. Do seu trabalho em TV destacam-se *Dentro, SUL*, e *Filhos do Rock*. Realiza a sua primeira curta-metragem *Anjo*, que teve estreia nacional no IndieLisboa em 2018, e estreia internacional no CPH: Dox.

São várias as temáticas que compõem a secção competitiva de documentários nesta 24.ª edição do Queer Lisboa. Filmes que assentam em factos reais e que no seu conjunto nos alertam para as ações necessárias e em curso neste universo em que o festival se demarca. Da produtora Women Make Movies (EUA) chega-nos *All We've Got*, de Alexis Clements onde, através de imagens de arquivo e entrevistas, se sublinha a importância e necessidade dos espaços para a comunidade queer e feminina que sobrevivem ainda hoje nos EUA. Em *The Art of Fallism*, Aslaug Aarsæther e Gunnbjørg Gunnarsdóttir, acompanham algumas das vozes do movimento de descolonização iniciado em 2015 com o derrubar da estátua de Cecil Rhodes, na capital da África do Sul, enquanto esta servia uma memória que não a dos corpos e realidades que constituem a população. Luca Ferri apresenta-nos fragmentos da solidão e dos encontros de Bianca, uma trabalhadora do sexo transexual, onde o espectador é convidado a habitar este lugar que é *La Casa dell'Amore*. Num outro lugar, em Buenos Aires, *Miserere* de Francisco Ríos Flores, um grupo de homens vagueia pelas redondezas da praça que dá nome ao filme e os seus relatos de indigência deixam-nos ver os corpos, perdidos, deslocados e endurecidos pela necessidade e a pobreza. A forma de estar e a prática artística dessa mesma forma de estar através e com a arte é o foco de *Queer Genius*, de Chet Catherine Pancake onde, através dos retratos de artistas queer de cor e mulheres artistas LBGTQI+, se investiga e desmistifica o conceito de "génio" que define a complexidade destas 'personas' enquanto elementos fundamentais na história da arte queer feminina. Diako Yazdani mostra-nos *Toutes les Vies de Kojin*, numa viagem pelas contradições do povo curdo face às questões da sua comunidade LBGTQI+ que na procura pela liberdade proclamada por este povo encontra obstáculos devido à força de uma religião que não se mostra recetível a reconhecer a diferença. A incursão pelo universo sadomasoquista, a sua análise, e como Wilma Azevedo, conhecida como a rainha da literatura sadomasoquista, expõe sem medo as suas experiências neste contexto, é retratado de forma penetrante por Gustavo Vinagre, em *Vil, Má*. Os direitos humanos são a razão pela qual alguns indivíduos se colocam em risco e mais especificamente aqueles que David France documenta em *Welcome to Chechnya*, protegendo-os através de uma tecnologia que permite a alteração digital das suas caras para que a caça instigada pelos movimentos anti-LBGTQI+ na Rússia não encontre neste filme alguns dos seus alvos e permita aos espectadores assistir à brutalidade destes ataques à própria existência. **D.P.**

All We've Got. © Alexis Clements

La Casa dell'Amore


Queer Genius

Toutes les Vies de Kojin

All We've Got
Alexis Clements (EUA, 2019, 67') / Doc. Leg. Inglês. M/16
Sábado 26 setembro · Sala 3, 18h30
Desde 2010, mais de 100 bares, livrarias e espaços comunitários onde as mulheres queer se reuniam, encerraram as portas. De Brooklyn, Nova Iorque, a Oklahoma City e San Antonio, no Texas, *All We've Got* explora os espaços e comunidades de mulheres LGBTQ para entender melhor a importância de ter lugares de encontro, principalmente para grupos marginalizados.

The Art of Fallism
Aslaug Aarsæther, Gunnbjørg Gunnarsdóttir (Noruega, África do Sul, 2019, 74') / Doc. Leg. Inglês. M/16
Sábado 19 setembro · Sala 3, 18h30
Segunda-feira 21 setembro · Sala 3, 15h30
Os *Fallists* querem acabar com a repressão contra todes na sociedade. Com a união das comunidades das *townships*, feministas e trans, querem revolucionar uma África do Sul racista e com uma desigualdade sistémica. Mas o que é que acontece quando não conseguem sequer tolerar-se uns aos outros?

La Casa dell'Amore
Luca Ferri (Itália, 2020, 78') / Doc. Leg. Português e Inglês. M/16
Sábado 19 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 16h00
Quarta-feira 23 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 19h00
Bianca é uma mulher trans de 39 anos. Vive em Milão desde 2009 e é trabalhadora do sexo. Há vinte anos que namora com Natasha, uma trans japonesa que vive temporariamente no Brasil. O vínculo que as une é muito forte e a distância não o enfraqueceu.

Miserere
Francisco Ríos Flores (Argentina, 2019, 74') / Doc. Leg. Inglês. M/18
Quinta-feira 24 setembro · Sala 3, 18h30
É um dia de calor sufocante em Buenos Aires. A praça Miserere e a estação ferroviária estão lotadas de gente. Quase impercetível, um grupo de rapazes trabalhadores do sexo oferece os seus serviços. As suas reflexões emergem, silenciando a agitação opressiva e o barulho ensurdecedor da estação.

Queer Genius
Chet Catherine Pancake (EUA, 2019, 115') / Doc. Leg. Inglês. M/16
Sábado 19 setembro · Sala 3, 21h30
Através de retratos de artistas queer de cor e mulheres artistas experimentais LGBTQ (Barbara Hammer, Eileen Myles, Futurism Black Quantum, Moor Mother e Jibz Cameron / Dynasty Handbag), *Queer Genius* examina a vida criativa de cada artista e os seus desafios pessoais, colocando-lhes a questão "o que é o génio?". Cada pessoa oferece uma perspetiva única e pessoal sobre novas maneiras de pensar e visualizar o conceito de "génio" de uma perspetiva feminina das artes plásticas, discutindo-se e preservando-se assim os legados da vanguarda queer feminina através de gerações.

Toutes les Vies de Kojin
Diako Yazdani (França, 2019, 88') / Doc. Leg. Inglês. M/16
Quarta-feira 23 setembro · Sala 3, 21h30
Diako Yazdani, um curdo iraniano e refugiado político em França, viaja ao Iraque. Acompanhado por Kojin, um amigo gay de 23 anos, ele confronta a sua família devota, amigos e outros membros da comunidade curda, com os seus preconceitos sobre a homossexualidade. Desenha o retrato de uma sociedade onde a homossexualidade parece não existir.

Vil, Má
Gustavo Vinagre (Brasil, 2020, 80') / Doc. Leg. Inglês. M/16
Terça-feira 22 setembro · Sala 3, 21h30
Quarta-feira 23 setembro · Sala 3, 15h30
Uma sala com paredes cor de salmão, tapeçarias, bustos, plantas e um manequim de costureira. Numa poltrona de veludo com detalhes dourados, Wilma Azevedo, 74 anos, a "rainha da literatura sadomasoquista". É convidada pelo realizador para contar a história da sua vida, a qual rapidamente se ramifica numa série de recordações eróticas que envolvem bananas verdes, vibradores feitos de lixa e nervos super estimulados. No seu apogeu, Wilma recebia 300 cartas de amor por mês, uma incrível história de sucesso. Por momentos, a sua memória falha; que é quando a jovem atriz em segundo plano, que deveria interpretá-la num próximo filme, vem em seu auxílio.

Welcome to Chechnya
David France (EUA, 2020, 107') / Doc. Leg. Português e Inglês. M/16
Domingo 20 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 19h00
Quinta-feira 24 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 16h00
Welcome to Chechnya acompanha um grupo de destemidos ativistas que arrisca a vida para enfrentar a continuada campanha anti-LGBTQI+ na república russa da Chechénia. Com acesso irrestrito e sob o compromisso de proteger o anonimato, o documentário segue o trabalho clandestino deste grupo, resgatando vítimas e fornecendo-lhes casas seguras e assistência, de modo a conseguirem os vistos que lhes permitirão escapar do acossamento.

Júri Documentários

Catarina Alves Costa é realizadora, documentarista e antropóloga. É Professora Auxiliar da Universidade Nova de Lisboa e Coordenadora do Mestrado em Antropologia – Culturas Visuais. Ensina também nos mestrados e doutoramentos da Universidade de São Paulo, no Brasil, e na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Barcelona. Recebeu, entre outros, o Prémio Melhor Documentário do Festival de Filme Etnográfico de Recife (2019), Prémio da Crítica nos Caminhos do Cinema Português (2009) e o Prémio Planète no Bilan du Film Ethnographique (1999).

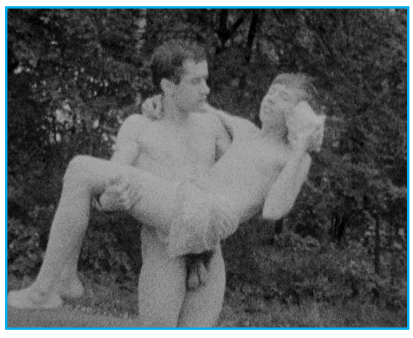
© Iñigo Sánchez Fuarros
Margarida Mercês de Mello nasceu em Luanda, onde viveu até aos 16 anos. Licenciada em Filologia Germânica, pela FLUL. Acredita num mundo em que as diferenças deveriam ser uma oportunidade de diálogo, a caminho de uma sociedade melhor, mais feliz e mais justa. Na RTP, desde finais de 1978, tem sido autora e apresentadora de programas (rádio e televisão), documentários e feito locuções *off*. Apresentou três Festivais da Canção. Tem feito inúmeras entrevistas e ficou amiga de algumas das pessoas que mais admirava, entre as quais Amália Rodrigues, Maria de Lourdes Modesto e Maria Barroso. A seguir às pessoas, aquilo de que mais gosta é de música.

© Vitorino Coragem
Paulo Pascoal, ator, nascido em Lisboa a 8 de julho de 1982. Licenciado em Artes Cénicas pela The Juilliard School, Mestrado em Estudos Culturais Africanos pela Universidade McGill de Montreal. Trabalha em rádio: programa "Avenida Marginal" (RDP África), rubrica "Luzes Câmara Ação" (RTP África); em ficção para televisão: *Voo Direto*, *Depois do Adeus*, *Coração d'Ouro*, *Windeck*, *Casa do Cais*; teatro: Teatro Praga; e cinema: *A Raiva e o Rio*, *Corpo Fechado*, *Slits*, *Vermelho Monet*, *Arriaga*. É também fundador da plataforma Peaceful Nation (2013) que tem como objetivo resgatar, capacitar e promover artistas LGBTQI+ africanos na diáspora.

8 Queer Lisboa 24 Competição Curtas-Metragens

Seleção de curtas tão rica na sua abordagem ao espectro queer, quanto em géneros de cinema e em origens geográficas. De França, chegam três dos filmes mais clássicos do programa: *Aline*, reivindicando o esquecido escritor Charles-Ferdinand Ramuz, *Extérieur Crépuscule*, protagonizado pelo emergente Quentin Dolmaire, e o relato agro-queer *La Traction des Pôles*.
Mas vale a pena descobrir o que chega de outras latitudes: um ensaio sobre a violência contra as mulheres vindo da África do Sul (*Cause of Death*), o VIH debatido numa praia no Paquistão (*Stray Dogs Come Out at Night*), o encontro de dois refugiados na Geórgia (*Red Ants Bite*) ou uma reflexão espiritual à beira de um rio no Gabão (*Chrishna Ombwiri*).
E porque é sempre possível chegar mais além, ainda há filmes que distorcem mais as etiquetas: *At Home but Not at Home* divaga sobre o colonialismo, *In His Bold Gaze* sobre canibalismo, e *Una Dedicatoria a lo Bestia* sobre a sempre necessária memória histórica. Não longe deles nas suas fricções pós-queer, o russo *Moonlight People*, homenagem aos primórdios do cinema, e *The Institute*, fascinante entrevista à ativista Brigitte Baptiste.
No documentário, domínio das mulheres brasileiras: *Quebramar* e *Minha História É Outra* parecem anunciar, a partir do relaxamento e da quietude, uma revolução tranquila. *I Am an Other* segue um casal de lésbicas entregue ao *cosplay*, *Carne* reflete sobre o corpo feminino (com Helena Ignez como convidada de luxo), e *Mach Stem* descobre-se como a curta mais pessoal de Daniel McIntyre, que regressa ao Festival após a retrospetiva que lhe dedicámos em 2014. E outro regresso: o do politicamente incorreto Thinh Nguyen, com *Funeral*.
Por último, um sólido *coming-of-age* assinado pela muito jovem Tone Ottilie (*Babydyke*), e duas atrativas coreografias: uma focada em "melhorar o sexo" (*Progressive Touch*) e outra ao ritmo do *brega* no explosivo *Swinguerra*. Boom! **C.R.**

Funeral


Moonlight People

Progressive Touch

Swinguerra

CURTAS 1 (87')
Domingo 20 setembro · Sala 3, 18h30

Una Dedicatoria a lo Bestia
nucbeade (Espanha, 2019, 11') / Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Como se de uma obra de arqueologia se tratasse, *Una Dedicatoria a lo Bestia* coloca em cena vários objetos encontrados na sede do Patronato de Protección a la Mujer, em San Fernando de Henares (Madrid), que esteve em funcionamento de 1944 a 1985. Pode um espaço construído para a repressão sexual feminina oferecer traços de formas de rebelião? Que memória afetiva ativam essas "lembranças" e como podem elas ser integradas no relato histórico do franquismo, da transição e dos primeiros anos da democracia?

The Institute
Alexander Glandien (Áustria, Alemanha, 2020, 13') / Doc. Animado. Leg. Inglês. M/16

Tendo por base uma conversa com Brigitte Baptiste (especialista em biodiversidade, ativista transgénero e diretora de longa data do Instituto Humboldt, o único no mundo de pesquisa em biodiversidade), *The Institute* trata da importância da biodiversidade para a identidade cultural e independência económica da América Latina.

Extérieur Crépuscule
Roman Kané (França, 2020, 22') / Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Joseph não é particularmente feliz, apesar de ser bom em ocultá-lo. No dia em que o irmão morre, ele tem a certeza de que perderá o rumo da sua vida. Para não o deixar escapar, uma noite, Joseph cede ao desejo.

Moonlight People
Dmitri Frolov (Rússia, 2019, 14') / Curta Exp. S/ Diálogos. M/16

Numa noite de luar, dois rapazes e duas raparigas confessam as suas estranhas fantasias e amores, as quais vão além dos padrões habituais.

Quebramar
Cris Lyra (Brasil, 2019, 27') / Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16
Um grupo de jovens lésbicas de São Paulo viaja à praia para passar o ano novo. Lá, constroem um refúgio físico e emocional para os seus corpos e afetos, através da amizade e da música. Nesse ambiente seguro e de cuidados mútuos, podem relaxar.

CURTAS 2 (94')
Segunda-feira 21 setembro · Sala 3, 18h30

I Am an Other
Victoria Salomonsen (Dinamarca, 2020, 16') / Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Elas estão numa relação, vivem juntas nos subúrbios de Copenhaga e gostam da arte de *role-play* japonesa, conhecida como *cosplaying*.

Red Ants Bite
Elene Naveriani (Suíça, Geórgia, 2019, 23') / Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Na Geórgia, dois refugiados nigerianos, Obinna e Afame, perambulam pelas ruas adormecidas de Tbilisi após uma longa noite. No entanto, à medida que o dia desperta, as verdadeiras cores do seu ambíguo carinho começam a surgir. Desta forma, encontram consolo apesar da hostilidade do ambiente que os rodeia.

At Home but Not at Home
Suneil Sanzgiri (EUA, Índia, 2020, 11') / Doc. Experimental. Leg. Inglês. M/16

O pai de Sanzgiri tinha 18 anos quando a Índia expulsou os últimos colonizadores portugueses de Goa, em 1961. Combinando o 16mm com imagens de drones, capturas de ecrã e entrevistas via Skype com o seu pai, Sanzgiri utiliza vários modos de ver à distância para questionar a identidade, a construção da memória e a solidariedade anticolonial entre continentes.

Aline
Simon Guélat (França, Suíça, 2019, 31') / Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Alban mora numa estância de esqui com a mãe. Todas as noites, o adolescente escapa-se para se encontrar com Julien - o rapaz que, estranhamente, compartilha o mesmo nome do herói do romance que Alban anda avidamente a ler.

Carne
Camila Kater (Brasil, Espanha, 2019, 12') / Anim. Curta. Leg. Inglês. M/16

Crua, mal passada, ao ponto, passada e bem passada. Através de relatos íntimos e pessoais, cinco mulheres compartilham as suas experiências em relação ao corpo, desde a infância até à velhice.

CURTAS 3 (90')
Terça-feira 22 setembro · Sala 3, 18h30

La Traction des Pôles
Marine Levéel (França, 2019, 23') / Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

De perto, Mickaël parece mover-se numa nebulosa de desejos: encontrar o seu porco perdido, obter a certificação de agricultura biológica, deixar de estar sozinho num deserto árido. Mas ao longe, Mickaël parece-se mais a um íman atraído por Paul.

Chrishna Ombwiri
Claire Doyon (França, 2019, 13') / Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Chrishna tornou-se uma mulher de novo. Enquanto a água corre, ela recorda e relata-nos. Os espíritos do rio ficam atentos.

In His Bold Gaze
Bernardo Zanotta (Holanda, Brasil, 2020, 20') / Docuficção. Leg. Inglês. M/16

Um gay não assumido, a sua mãe e o seu amante são apanhados num docudrama canibal, precário na sua relação entre o que está dentro e fora do ecrã.

Minha História É Outra
Mariana Campos (Brasil, 2019, 22') / Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

O amor entre mulheres negras é mais do que uma história de amor? Niázia, moradora do Morro da Otto, em Niterói, abre a sua casa para compartilhar as camadas mais importantes na busca por essa resposta. Já a estudante de direito Leilane apresenta-nos os desafios e possibilidades de construir uma jornada de afeto com Camila.

Progressive Touch

Michael Portnoy (Áustria, Holanda, EUA, 2019, 12') / Curta Fic. S/ Diálogos. M/18

Podemos foder ao ritmo de uma batida irregular? *Progressive Touch* retrata três cenas de amor atmosféricas e absurdas, nas quais o objetivo é "melhorar" o sexo, complicando o seu ritmo e a sua coreografia. Sexo como dança como comédia. Encenado por três casais da vida real, todos os movimentos explícitos dos bailarinos são sincronizados com a partitura propulsiva e imprevisível, que toma elementos do rock progressivo, do trap e do math metal.

CURTAS 4 (94')
Quarta-feira 23 setembro · Sala 3, 18h30

Babydyke
Tone Ottilie (Dinamarca, 2019, 20') / Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Frede vai com a irmã mais velha a uma festa techno queer para reconquistar a sua ex. Falhando o seu propósito, ela procura seguir os conselhos menos românticos da sua irmã sobre como superar a sua ex e não se comportar como uma fufa bebé.

Mach Stem
Daniel McIntyre (Canadá, 2020, 13') / Doc. Experimental. S/ Legendas". M/16

Um diário de viagem resgatado de um filme enterrado. Um ensaio sobre cuidados de pele, depressão, perda de memória e a bomba atómica.

Funeral
Thinh Nguyen (Dinamarca, 2020, 7') / Ani. Curta. S/ Diálogos. M/16

De fora do universo, nasce um menino com a missão de viajar ao planeta Terra. No decorrer da expedição, chega a uma absurda aldeia onde acontece um misterioso funeral. O rapaz assiste à cerimónia, curioso para ver quem é o morto.

Cause of Death
Jyoti Mistry (África do Sul, Áustria, 2020, 20') / Doc. Experimental. Leg. Inglês. M/16

O corpo da mulher está em constante risco. Um relatório de autópsia descreve o impacto físico no corpo que resulta na morte, mas oculta a violência estrutural e recorrente nos corpos das mulheres, que leva ao femicídio. Através de imagens de arquivo, animação e poesia em *spoken word*, é exposta uma experiência de violência estrutural contra as mulheres.

Stray Dogs Come Out at Night
Hamza Bangash (Paquistão, 2019, 11') / Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

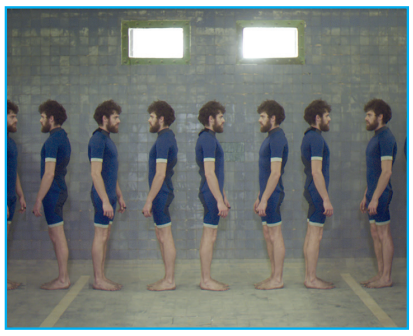
Karachi, Paquistão. Iqbal, um migrante trabalhador do sexo, tem dificuldade em aceitar a sua doença. Ansiando um qualquer escape, convence o tio a fazer uma viagem à praia. O mar da Arábia acena-lhes.

Swinguerra
Bárbara Wagner, Benjamin de Burca (Brasil, 2019, 23') / Docuficção. Leg. Inglês. M/16

Swinguerra investiga expressões da cultura popular no Brasil contemporâneo e a sua complexa relação com os conceitos de raça, género, identidade, conflito e desejo. O filme foca em três estilos de dança distintos da periferia do Recife: swingueira, brega funk e passinho da maloca, representados pelos grupos de dança Cia. Extremo, Grupo La Máfia e Bonde do Passinho/As do Passinho S.A..

Chegadas das mais variadas partes do continente europeu, todos os anos o Queer Lisboa recebe um grande número de curtas-metragens de escolas de cinema europeias, das quais algumas integrarão a secção In My Shorts do festival. Esta é uma secção em que, cada vez mais, a qualidade dos filmes rivaliza com a da secção competitiva de curtas-metragens, devido à elevada fasquia imposta pelas submissões que recebemos. Este ano, como é habitual, podemos mais uma vez observar o talento, a frescura, a audácia e o rigor dos filmes criados por estudantes das escolas de cinema e arte da Europa. Estas são obras que não só refletem os diferentes contextos escolares no que diz respeito a tendências, meios de produção ou especificidades culturais, mas que traduzem também a voz individual ou coletiva de cada criadorx ou equipa, as suas preocupações, o seu crescimento e mesmo as suas biografias.

Para o Queer Lisboa 24, a equipa de programação selecionou filmes de nove escolas diferentes, algumas com presença regular no festival, outras um pouco mais raras, aguçando-nos a curiosidade. São elas: o Doc Nomads, itinerante como o nome indica, com *An Act of Afection*, de Viet Vu; o INSAS, Instituto Superior de Arte de Bruxelas, com *Le Dragon à Deux Têtes*, de Páris Cannes; a alemã Bauhaus-University Weimar que nos traz *eadem cutis: the same skin*, de Nina Hopf; a École de la Cité, em França, com *L'Homme Jetée*, de Loïc Hobi; o Centro Sperimentale di Cinematografia, em Roma, com *J'ador*, de Simone Bozzelli; a FAMU, em Praga, com dois filmes, *Narkissós*, de Nora Štrbová e *Why Do I Feel like a Boy?*, de Kateřina Turečková; a HEAD, em Genebra, com *Queens*, de Youssef Youssef; a DFFB, em Berlim, com *Revolvo*, de Francy Fabritz; e a francesa Le Fresnoy com *Rose Minitel*, de Olivier Cheval. **P.V.S.**



Le Dragon à Deux Têtes

Queens

Rose Minitel

Why Do I Feel Like a Boy?

IN MY SHORTS 1 (89')
Quinta-feira 24 setembro · Sala 3, 15h30

J'ador
Simone Bozzelli (Itália, 2020, 16') / Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Roma. Claudio tem 15 anos. Alguém escreve "J'ador" na sua testa, porque ele cheira a menina. É Lauro, 18 anos, líder de um grupo formado por jovens que afirmam ser fascistas. Claudio quer ir com eles para o "jantar", mas apenas quem pertence ao grupo pode participar, não as meninas. Nessa tarde, Claudio tem de aprender a cheirar como um homem.

Why Do I Feel like a Boy?
Kateřina Turečková (República Checa, 2019, 27') / Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Ben é um rapaz trans de 16 anos que não tenciona esconder a sua identidade sob pressão da sociedade. Esta realidade afeta toda a sua família.

Narkissos
Nora Štrbová (República Checa, 2019, 3') / Ani. Curta. Leg. Inglês. M/16

Quem quiser amar os outros, primeiro deve saber amar-se a si mesmo.

Rose Minitel
Olivier Cheval (França, 2019, 27') / Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

No início dos anos oitenta, Brocatella canta os elogios da telemática para o seu amigo Nino, que nem sabe o que isso é. No entanto, o seu trabalho na Minitel Rose (chat erótico) aborrece-a, e não a deixa esquecer a sua ex, Electra. Mas talvez o amor esteja apenas a um clique de distância…

An Act of Affection
Viet Vu (Portugal, Vietname, 2020, 16') / Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Ao traçar o retrato de um gay solteiro e idoso em Lisboa, o cineasta oferece à sua personagem um pequeno presente do fundo do seu coração. Este é um filme sobre filmar.

IN MY SHORTS 2 (85')
Sexta-feira 25 setembro · Sala 3, 15h30

Le Dragon à Deux Têtes
Páris Cannes (Bélgica, 2019, 21') / Docuficção. Leg. Inglês. M/16

De modo a escapar à realidade homofóbica do seu país natal, dois gémeos verdadeiros brasileiros vivem agora na Europa. Um dos irmãos vive legalmente em Bruxelas, o outro é imigrante ilegal e vive como um fantasma na capital alemã.

eadem cutis: the same skin
Nina Hopf (Alemanha, 2019, 6') / Doc. Animado. Leg. Inglês. M/16

"Eu só quero ser visto como quem sou!". John, o irmão gémeo da cineasta, compartilha os seus pensamentos sobre identidade, corpo e género. Ele revela-nos uma visão íntima da sua vida, e uma proximidade imediata com o seu corpo.

Revolvo
Francy Fabritz (Alemanha, 2019, 8') / Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Duas mulheres sequestram um ambíguo político de direita, roubando o seu carro com a maior das elegâncias. O que à primeira vista parece ser um inocente e inofensivo passeio, rapidamente se transforma num plano de vingança.

L'Homme Jetée
Loïc Hobi (Suíça, França, 2019, 21') / Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

A vida de Theo, um jovem estivador que vê a vida passar no porto da sua cidade natal, flui ao ritmo monótono da atracagem dos navios de carga. Mas o seu encontro com Giuseppe, um marinheiro desiludido, encalhado em terra por um tempo, fará com que Theo reúna a coragem para enfrentar as ondas e fugir da sua fastidiosa existência, procurando embarcar junto da tripulação de Giuseppe.

Queens
Youssef Youssef (Suíça, 2019, 29') / Docuficção. Leg. Inglês. M/16

As *drags* Amber laGarce e Moon preparam-se para uma noite de farra. Maquilham-se e vestem-se enquanto conversam e coscuvilham. A caminho do clube, começam a discutir e quase altercam com um grupo de rapazes.

Júri Curtas-Metragens / In My Shorts

José Magro é realizador e argumentista. Os seus filmes contam com seleções em mais de 40 festivais e mostras. Foi diretor de fotografia de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata e de Luís Alves de Matos. Produziu filmes de Miguel Gonçalves Mendes e Jorge Pelicano, e trabalhou com outros reconhecidos nomes do cinema português como Manoel de Oliveira e João Nicolau. Em 2019, foi júrí da competição internacional do Festival Go Short, na Holanda, e em 2020 foi um dos realizadores selecionados para o Berlinale Talents, o prestigiado programa do Festival de Cinema de Berlim.

Ricardo Barbosa nasceu no Porto em 1984. Formou-se na Academia Contemporânea do Espectáculo. A estreia profissional aconteceu na peça *Felizmente Há Luar!* (2004/TEP). Em televisão estreou-se na série *Uma Aventura* (2005/SIC), sendo de destacar ainda *Na Corda Bamba* (2019/TVI) e *Solteira e Boa Rapariga* (2019/RTP1). Em cinema participou em várias curtas e longas-metragens, de destacar *Gunas* (2009), *A Paragem* (2016), *Golpe de Sol* (2018) e *Quero-te Tanto!* (2019). Em teatro trabalhou com Norberto Barroca, Miguel Cabral, João Ascenso, Ana Borralho & João Galante, Hugo Mestre Amaro, entre outros.

Rita Natálio é artista e pesquisadora, trabalhando sobretudo nas áreas da poesia, ensaio e performance. Doutoranda em Estudos Artísticos/FCSH-UNL e Antropologia/FFLCH-USP, com bolsa FCT, estuda o Antropoceno em diálogo com etnografias multiespécie e cinema indígena. Publicou dois livros de poesia (*Artesanato*, 2015 e *Plantas humanas*, 2017) e realizou uma série de conferências-performance, entre elas *Antropocenas* (2017) com João dos Santos Martins, e *Geofagia* (2018). Coorganiza, com André e. Teodósio, uma chancela editorial Ed._____ com foco nas artes performativas e sistemas de poder e protesto na atualidade.

Debate

Liberdade, Participação e Ativismo

Sábado 19 setembro · Sala 2, 18h00

O acesso ao tratamento antirretroviral é transformador para quem vive com o VIH. O acesso à profilaxia pré-exposição (PreP) também é transformadora para quem quer ter na sua mão a decisão sobre a prevenção da infeção. A partir do visionamento da curta *Thrive* e de uma reportagem sobre *Passado e Presente do VIH em Lisboa*, o público será convidado a refletir e discutir sobre temas como a liberdade de (não) revelar o estatuto VIH+ ou (não) ter sexo com preservativo, o poder de participar nas decisões que nos afetam e o papel do ativismo enquanto motor de mudança política participada pela comunidade. O CheckpointLX e a iniciativa "Lisboa Sem Sida – *Fast-Track City*" convidam todas as pessoas a juntar-se a este debate.

Moderação: Sofia Crisóstomo, João Brito
Convidadxs: Maria José Campos, Paolo Gorgoni, Luma Andrade, Sérgio Vitorino, Pedro Silvério Marques

Thrive
Jamie di Spirito (Reino Unido, 2019, 17')
Curta Fic. S/ Legendas. M/16

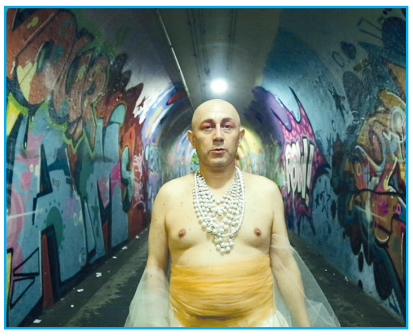
Um engate entre dois homens. Eles parecem entender-se, mas torna-se rapidamente óbvio que estão à procura de coisas diferentes.

Competição Queer Art

O Queer Art nasceu como espaço para dar a conhecer e refletir sobre um cinema mais experimental, e até disruptivo. O cinema queer é ainda hoje fortemente marcado por um cinema marginal e de autor, sobretudo dos anos 60 e 70 - mas com expressões anteriores. A liberdade formal na abordagem ao cinema, inovando e criando estéticas, por um lado, e libertando-o das amarras da narrativa, por outro, fizeram de cineastas e artistas como Kenneth Anger, Jean Genet, Jack Smith ou Barbara Hammer, referências incontornáveis. Seguiu-se a disrupção provocada pela sida e um consequente reinventar-se do cinema queer, que reemerge sobre esses destroços, alicerçando-se na memória da cultura queer, ao mesmo tempo em que procura novas linguagens. Os filmes que compõem a Competição Queer Art, são fruto desta vaga.

Bem conhecido do nosso público, Mike Hoolboom é porventura o herdeiro mais direto do cinema experimental. Desafiando a linguagem do documentário, o seu *Judy versus Capitalism*, centrado na figura de Judy Rebick, traça o feminismo desde os anos 70, ao mesmo tempo em que faz um comovente retrato sobre saúde mental. Citação direta ao hedonismo do período entre Stonewall e os primórdios da sida, *Ask Any Buddy* é uma lição na técnica de montagem e da importância das imagens de arquivo, além de uma homenagem à importância da pornografia gay na construção de identidades na década de 70. Largamente influenciado pelo filme-ensaio, *Padrone Dove Sei* foca o tema da masturbação, e convida-nos a um mergulho hipnótico numa sublime beleza estética e paisagem sonora que nos transportam a um universo existencial absolutamente impactante. Embora alicerçados em alguns cânones mais clássicos, filmes como *Comets*, *Les Nuits d'Allonzo*, ou *Santos* – este último um exímio e perturbante olhar sobre sexualidade, moral e repressão -, são exemplos de um particular uso do tempo e da elasticidade narrativa. Por último, e numa vertente mais performativa, o trabalho de Katrina Daschner regressa ao Queer Art, com *Hiding in the Lights*, uma celebração do corpo da mulher e das expressões performativas, ao passo em que *El Viaje de Monalisa* nos apresenta a figura fascinante do ator chileno Iván Ojeda e da sua muito pessoal reinvenção. **J.F.**

Ask Any Buddy



El Viaje de Monalisa

Hiding in the Lights

Judy versus Capitalism

Ask Any Buddy
Evan Purchell (EUA, 2019, 78') / Longa-Metragem Exp. S/ legendas. M/18

Domingo 20 setembro · Sala 3, 21h30

Ask Any Buddy usa fragmentos de mais de 125 longas-metragens dos anos 1968-1986, para criar um dia caleidoscópico no instantâneo da vida da cultura gay urbana da época. De casuais engates em casas de banho públicas a rusgas policiais, o filme compila imagens raras captadas em dezenas de balneários, bares, cinemas, marchas do orgulho e pontos de interesse lendários, como os West Side Piers de Nova Iorque, para explorar a mistura única de fantasia e realidade dos filmes de sexo e o seu papel na documentação de uma subcultura que começara a ganhar visibilidade nos anos imediatamente após os motins de Stonewall.

Comets
Tamar Shavgulidze (Geórgia, 2019, 71') / Longa-Metragem Fic. Leg. Português e Inglês. M/16

Segunda-feira 21 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 19h00

Nana e Irina eram amigas de infância. Na adolescência, perceberam que havia algo mais do que amizade entre ambas. As pessoas ao seu redor também se deram conta disso, tornando as suas vidas insuportáveis, razão pela qual Irina foi embora. Nana ficou em Tbilisi. Casou-se e teve dois filhos. Negligenciou todos os seus amigos e dedicou a vida à família. Anos depois, Irina regressa a Tbilisi e o motivo é Nana. As mulheres encontram-se na casa de verão onde passaram os seus melhores anos juntas.

Hiding in the Lights
Katrina Daschner (Áustria, Itália, Espanha, Alemanha, 2020, 73') / Longa-Metragem Exp. S/ Diálogos. M/16

Domingo 20 setembro · Sala 3, 15h30

Numa alquimia de material e de matéria, Katrina Daschner encena estruturas queer de desejo: detalhes arquitetónicos, corpos e materiais são erotizados e encenados enquanto fetiches, matérias animadas e inanimadas fundem-se com as performances das mulheres. Ao mesmo tempo, essa dança de roda queer, em oito partes, apresenta, através de citações, uma jornada pelas origens do cinema na indústria da cultura, no vaudeville, no chorus line, circos e feiras de diversão, como locais de um prazer visual encenado.

Judy versus Capitalism
Mike Hoolboom (Canadá, 2020, 63') / Doc. Leg. Inglês. M/16

Quinta-feira 24 setembro · Sala 3, 21h30

Feminista radical, ativista de rua, sonhadora pragmática. Filmado em super8, este documentário relata o papel central de Judy Rebick na garantia dos direitos das mulheres sobre os seus próprios corpos, no Canadá. Ela expõe os princípios fundamentais da segunda vaga do feminismo, mesmo sob a ameaça de uma bomba-relógio familiar. O filme termina com um relato terrivelmente pessoal de um eu dividido, e um surpreendente abraço à doença mental como fonte de criatividade.

Les Nuits d'Allonzo
Antoine Granier (França, 2019, 46') / Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Sábado 19 setembro · Sala 3, 15h30

Dois rapazes encontram-se numa estrada. Um estranho desejo leva-os a atravessar juntos as paisagens vulcânicas do Auvergne. Para explorar os mistérios que habitam aquelas montanhas, contam histórias antigas sobre feiticeiros condenados, feitiços ocultos e Sabbats esquecidos. Assombrados por essas histórias, tornam-se pouco a pouco os protagonistas do passado que descrevem, até que essas aventuras acabam refletidas no presente do seu encontro.

Padrone Dove Sei
Carlo Michele Schirinzi (Itália, 2019, 82') / Longa-Metragem Exp. Leg. Inglês. M/16

Segunda-feira 21 setembro · Sala 3, 21h30
Terça-feira 22 setembro · Sala 3, 15h30

Um húmido fresco sobre o ato e visão masturbatórios. Uma pesquisa não gritada, antes uma telúrica implosão, uma inútil chamada de socorro perdida entre apontamentos de um caderno, naturezas protetoras, sons de automóvel e ninhos abandonados. Órfãos de mestres há muito desaparecidos, corpos arranhados que encontram abrigo temporário para coitos de animais solitários, escuros locais de aterragem nos quais morrem e sustêm a respiração até ao próximo naufrágio.

Santos
Alejo Fraile (Argentina, 2019, 71') / Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Sexta-feira 25 setembro · Sala 3, 18h30

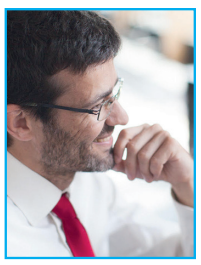
Uma família submersa no silêncio, vive os seus dias de declínio. Durante um quente mês de dezembro, os dois irmãos, María e Santiago, seduzidos pelo mesmo homem, vivem um doloroso despertar sexual no seio do universo cristão que os rodeia. Enquadrada na passagem dos anos noventa para o novo milénio, esta mística família transita entre uma casa sombria dos subúrbios de Buenos Aires e a escola católica frequentada pelos filhos. A casa é invadida por uma estranha presença, perversidade confunde-se com beleza e uma nova santidade é desvelada.

El Viaje de Monalisa
Nicole Costa (Chile, 2019, 99') / Doc. Leg. Inglês. M/16

Sexta-feira 25 setembro · Sala 3, 21h30
Sábado 26 setembro · Sala 3, 15h30

Em 1995, após uma promissora carreira teatral no Chile, Iván Ojeda é convidado para uma residência artística de um mês em Nova Iorque. Terminada a sua estadia oficial, Iván decide ficar ilegalmente no país para se tornar Monalisa e ganhar a vida como trabalhadora do sexo. Passados 17 anos, a sua ex-colega de universidade, Nicole, muda-se para Nova Iorque e vai ao seu encontro. Juntos iniciam uma jornada para perceber as razões que levaram Iván a exilar-se e a escolher as margens da sociedade para encontrar a sua identidade.

Júri Queer Art



Hugo Dinis nasceu em Lisboa em 1977. Licenciou-se em Artes Plásticas – Pintura, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Realizou a Pós-graduação em Estudos Curatoriais, na mesma faculdade e na Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. Venceu o Prémio de Curadoria do Atelier-Museu Júlio Pomar / EGEAC 2016. Comissariou exposições como curador independente em diversos locais, nomeadamente: Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa; Museu Leopoldo de Almeida, Caldas da Rainha; Galeria 111, Lisboa; e Quartel de Arte Contemporânea, Abrantes. Publica textos em livros e revistas de arte.

Sérgio Braz d'Almeida é formado em Cinema e Vídeo pela ESAP (Porto). Estudou na FAMU (Praga) como bolseiro da FCFE, e Cinema Documental na USC School of Cinematic Arts (Los Angeles). Tem o curso de Encenação da Fundação Calouste Gulbenkian. Frequentou o Mestrado em Antropologia - Culturas Visuais na FCSH (Lisboa) e o curso de Pintura da AR.Co. O seu trabalho incide na exploração da imagem (em movimento ou cristalizada) no cruzamento com outras artes. Realizou ficções, documentários, vídeos para espetáculos e galerias de arte bem como publicações impressas de imagens fotográficas. Tem vindo maioritariamente a exercer a atividade de diretor de fotografia para cinema e televisão.

Sónia Baptista (1973), coreógrafa, intérprete e dramaturga, é mestre em Coreografia e Performance pela Universidade de Roehampton, em Londres. No conjunto da sua obra, explora e experimenta com as linguagens da performance, dança, música, literatura, teatro e vídeo. Colabora com a ESTC, ESD, Fórum Dança e outras instituições de ensino, bem como com a CNB em projetos pedagógicos e artísticos. Tem sete livros publicados. Artista Associada da AADK Portugal.

Frágil
Lisboeta Italiano
18 setembro – 26 setembro · Espaço Santa Catarina, 14h00-20h00 (segunda a sexta-feira)
Inauguração · 18 setembro, 16h30

Procuro sítios onde estamos completamente sozinhos e ouvimos vozes na nossa cabeça que falam connosco sobre a fragilidade e a solidão. E encontro várias pessoas frustradas por sentirem o desejo de serem tocadas. A fragilidade da conexão entre elas é extremamente ofegante. Sinto-me como um muro entre esses sujeitos que não se conseguem encontrar nem tocar. E quando se tocam tudo desaparece. **(Lisboeta Italiano)**

www.lisboetaitaliano.pt

Race d'Ep!
João Pedro Vale + Nuno Alexandre Ferreira
23 setembro – 23 outubro · Stolen Books, 10h00-18h00 (segunda a sexta-feira)
Inauguração · 23 setembro, 17h00

Race d'Ep! significa *pédéraste* em verlan, *rasdep*, invertido na linguagem dos invertidos, ou apenas a inversão de pédé para *ep*. E o *race* semelhante à raça maldita de Proust, a de Sodoma e Gomorra. Em todo o caso, *Race d'Ep!* está aqui como paneleiro. Como o panasca que levou o Cesariny ao banco dos réus no julgamento da Natália. Em Paris, perguntámos aos nossos amigos se a palavra ainda era usada. Poucos sabiam o que significava. Apenas a reconheciam os que tinham visto o filme com o mesmo nome. *Race d'Ep!*, a obra documental de Lionel Soukaz e Guy Hocquenghem de 1979. Uma reconstituição cinematográfica das imagens da homossexualidade ao longo de um século, desde o cunho da própria palavra homossexual. Dos retratos feitos pelo Barão von Gloeden até ao final dos 70, com os engates nos urinóis públicos de Paris. Percorrendo um século de fotografia, o filme relata o extermínio dos homossexuais nos campos de concentração e o incêndio da biblioteca de Hirschfeld, sem, no entanto, antecipar o que viria a ser a fase mais conturbada do século para a comunidade LGBTQI – os primeiros casos de VIH, alguns anos depois, em 1981. Fomos convidados para apresentar um projeto para a ASS book fair no Palais de Tokyo, em Paris. Devido à pandemia, a feira foi cancelada. O projeto *Race d'Ep!* é agora apresentado na galeria da Stolen Books em Lisboa, acompanhado pela projeção do filme. **(João Pedro Vale + Nuno Alexandre Ferreira)**

PARCEIRO
FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA QUEER

Wine Concept
O DISTRIBUIDOR DE HISTÓRIAS

www.wineconcept.pt

Seja responsável, beba com moderação. info@wineconcept.pt t. +351 214 990 272

WRONG WEATHER
FASHION FOR MAN AV. DA BOAVISTA 754 / PORTO WWW.WRONGWEATHER.NET

12 Queer Lisboa 24

#cruising

Segunda-feira 21 setembro · Sala 2, 18h00

No contexto em que o festival se celebra este ano, permaneceu a vontade de que se continuasse a explorar, entre outros, o tema do *cruising*; um tema que ganha uma nova / renovada dimensão no contexto da pandemia, onde se evidencia a necessidade de encontrar espaços onde o desejo sexual encontre permissão entre aqueles que o procuram e que sentem a necessidade de o experienciar mesmo que contra as normas. *Afterimages*, em exibição em ambos os festivais em Lisboa e no Porto, e *Kisieland*, em exibição na edição do Porto, são os trabalhos de Karol Radziszewski que, em conjunto com outros filmes, oferecem um entendimento específico no contexto do *cruising* e da (necessária) prática à margem da homossexualidade masculina, nos anos do comunismo na Europa Central, através do trabalho de documentação de Ryszard Kisiel. Os programas em ambos os festivais adensam-se com a apresentação de outros filmes, nomeadamente *Sodom* (em Lisboa) de Luther Price, e incluem uma conversa com o Karol Radziszewski onde se fala sobre a importância da documentação e a sua organização como forma artística e que torna visível uma história desconhecida, o panorama político atual e acima de tudo se refere e se procura decifrar o termo e a prática do *cruising* numa perspetiva de refletir o passado para encontrar nos atos de segredo e intimidade uma força política e ativista. **D.P.**

Bodies without Bodies in Outer Space
Rafał Morusiewicz (Áustria, Polónia, 2019, 38')
Curta. Exp. Leg. Inglês. M/16

Bodies without Bodies in Outer Space reúne arquivos audiovisuais de mais de 20 filmes, várias amostras de áudio (encontradas e criadas), e texto que combina histórias fictícias e biográficas, algumas das quais relacionadas com as imagens em movimento produzidas na República Popular da Polónia entre 1952 e 1989. Sem uma narrativa contínua, o filme combina fragmentos de histórias, ficcionais ou autobiográficas, contadas através de vozes dispersas.

Fuck Tree
Liz Rosenfeld (Alemanha, 2017, 9')
Curta. Exp. S/ Diálogos. M/16

Após uma extensa pesquisa sobre a história, a metodologia e a imagética do filme de Luther Price, *Sodom* (1989), Rosenfeld retratou uma famosa árvore que marca um local de engate no parque londrino de Hampstead Heath. Inspirada pelas várias formas com que Price tratou a emulsão do seu filme, Rosenfeld enterrou partes da película original e mergulhou-as no seu próprio fluido para corroer a imagem. Refletindo assim sobre questões relacionadas com os espaços públicos da história queer e com as ecologias cambiantes, Rosenfeld analisa a distopia queer, o abraço positivo do apocalipse e o genocídio invisível.

Sodom
Luther Price (EUA, 1989, 17')
Curta. Exp. S/ Diálogos. M/18

Sodom é visceralmente gráfico e perturbador na sua hipnótica miragem de fragmentos humanos absorvidos em mutilação. Baseado na história bíblica, *Sodom* recria essa destruição através de um estilo de montagem que se presta a uma espécie de quebra da imagem orgânica, criando uma colagem de imagens em movimento.

GUO4
Peter Strickland (Hungria, Reino Unido, 2019, 3')
Curta Exp. S/ Diálogos. M/16

Um confronto entre dois nadadores num balneário termina em lágrimas.

Afterimages
Karol Radziszewski (Polónia, 2018, 15')
Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Uma pequena história sobre uma porção de película do arquivo de Ryszard Kisiel, o criador da *Filo* - uma das primeiras zines queer da Europa Central e Oriental. O evocado negativo do final dos anos 80 é o ponto de partida para a história pessoal de Kisiel e para o retrato da cena gay do período tardio da República Popular da Polónia.

*** Este programa é seguido de uma conversa em vídeo com Karol Radziszewski (30').**

#play

Terça-feira 22 setembro · Sala 2, 18h00

Na sessão dedicada à exibição do filme (*W/Hole*), de Mahx Capacity, um foco especial sobre a performatividade e possibilidade de colocar o corpo em jogo sob uma perspetiva queer/feminista, insere-se também a participação de Nadia Granados, artista colombiana cuja prática assenta na utilização do corpo em articulação com outros media para explorar e comentar estereótipos sociais em torno de uma feminilidade instrumentalizada. No seguimento do filme, Nadia Granados ativa um momento de ação à distância que serve de contraproposta à própria construção e estetização do pós-porno, sublinhando desta forma a importância da constante necessidade de reconfiguração crítica, não só do conteúdo, mas da própria forma, potenciando uma breve conversa sobre um possível lugar para o pós-porno e o feminismo. **D.P.**

(W/Hole)
Mahx Capacity (EUA, 2019, 97')
Doc. Leg. Ing. M/18

Criado pelo coletivo porno queer/feminista AORTA, em colaboração com a companhia de performance A.O. Movement Collective, *(W/Hole)* explora como a performatividade autêntica do porno kink e queer pode transformar traumas em orgasmos, e o sofrimento em alegria politicamente radical, transformadora e corpórea. O objetivo do filme é o de negociar a encarnação pornográfica como prática feminista antiopressiva e trans-inclusiva, e celebrar o prazer queer como resistência.

*** Este programa é seguido de uma ação performativa em remoto / conversa com Nadia Granados (30')**

Afterimages

Fuck Tree

GUO4

#skin

Quarta-feira 23 setembro · Sala 2, 18h00

A obra gráfica de Tom of Finland é referência incontornável para a génese e reivindicação de uma cultura *leather*. Um "pornógrafo e fetichista", como é descrito por um dos sujeitos do documentário *Mr. Leather*, a sua obra está na origem dessa imagética dos "homens rudes, rústicos e cruéis", homens de pele dura. Mas o cinema de Hollywood também produziu estes ícones. Lembremos o Brando de *The Wild One*, um hino à rebeldia e a essa segunda pele que é o cabedal. Segunda pele que significa para muitos dos adeptos do *leather*, uma segunda saída do armário, dentro da própria comunidade queer. Por isso, não é sem questionamentos que esta cultura *leather* se olha, hoje, precisamente por esse culto da masculinidade, no seio de uma comunidade queer que se quer diversa e inclusiva. A desconfiança por parte das comunidades LGBTI+ a um subgrupo que parece replicar modelos heteronormativos, e até mesmo misóginos, não é alheia à cultura *leather*, sofrendo ela mesma um processo de transformação, como está bem expresso neste documentário de Daniel Nolasco. **J.F.**

Mr. Leather
Daniel Nolasco (Brasil, 2019, 85')
Doc. Leg. Inglês. M/18

Em 2018, acontece a segunda edição da competição Mr. Leather Brazil. O título é disputado por Dom PC, Kake, Deh Leather e Maoriguy. O vencedor recebe a fita pelas mãos de Dom Barbudo, o primeiro Mr. Leather do país, e tem como tarefa promover a cultura do couro durante o próximo ano. O concurso está a agitar os espíritos da comunidade gay fetiche de São Paulo.

PERFORMANCE · M/18

Blondi
Criação e Conceção: La Rubia / Performer: David Loira / Duração: 20'

Sabias que a cadela pastor-alemão de Adolf Hitler se chamava Blondi? Conheces o seu trágico final? Nela, adorava a sua Obediência e Lealdade.
Ressuscitar a Blondi trazendo-a ao presente.
Um renascer: "Eu não sou a tua cadela". **(David Loira)**

(W/Hole)

Mr. Leather

Blondi © Paulina Funes

#memory

Quinta-feira 24 setembro · Sala 2, 18h00

Numa sessão dedicada à Memória, o Queer Lisboa visita pela primeira vez a obra de Jennifer Reeves (n. 1971), realizadora radicada em Nova Iorque. Da sua já extensa filmografia em 16mm, onde assina todas as vertentes da criação de sentido, escolhemos duas curtas da década de 90, *Chronic* (1996) e *Monsters in the Closet* (1993). São narrativas que dão corpo a um impulso citacional e irónico: diferentes cronologias e códigos confluem aqui, sob a forma de apontamentos tipográficos, da narração em *off*, das imagens encontradas, das estratégias sonoras do cinema mudo. De realçar, sobretudo, o deliberado impudor da realizadora no recurso à sua imagem e voz para construção do tecido ficcional, baralhando a perceção destes objetos e a estabilidade da narrativa na terceira pessoa. Recortes, sobreposições, agressões à película fazem parte de um duplo gesto de afirmar e turvar, onde talvez possamos entrever também ecos de uma autobiografia. A sessão é seguida de um debate com Fernanda Eugénio, diretora do AND Lab Arte-Pensamento e Políticas da Convivência, Joana Menezes, Gestora da Rede de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, e Sérgio Braz d'Almeida, fotógrafo, artista plástico e audiovisual. **C.C.H.**

Monsters in the Closet
Jennifer Reeves (EUA, 1993, 14')
Curta. Exp. S/ Legendas. M/16

Histórias de meninas perversas, gangues de meninas, e outros contos dos armários da adolescência.

Chronic
Jennifer Reeves (EUA, 1996, 38')
Curta. Exp. S/ Legendas. M/16

Gretchen começou a automutilar-se ainda jovem, como mecanismo para lidar com uma infância traumática passada no Midwest americano. As cenas exuberantes, impressas opticamente, oferecem-nos o ponto de vista de Gretchen, desde a sua juventude punk, uma estadia num hospital psiquiátrico, à liberdade que conhece na grande cidade. As cenas escritas são intercaladas com documentários e imagens de arquivo, ilustrando a cultura em que Gretchen vive, o seu mundo interior e os seus relacionamentos desde o nascimento até ao seu derradeiro dia.

*** Este programa é seguido de um debate com Fernanda Eugénio, Joana Menezes e Sérgio Braz d'Almeida (60').**

Chronic

Monsters in the Closet

#bodies

Sexta-feira 25 setembro · Sala 2, 18h00

Falamos de corpos. Esses que sempre são apressadamente perfilados e logo forçadamente classificados por quem não os tem, não os habita, por quem só está de passagem ou, também por vezes, por quem está próximo e os quer amar. A taxonomia mundana é isso mesmo, uma conversa de café, uma palavra que escarafuncha e dói. Nesta sessão que dedicamos a todos os corpos, mas particularmente a estes em que se cruzam tanto o abismo entre o género e o corpo, como a autodeterminação de o transformar, *Un Uomo Deve Essere Forte* apresenta-nos Jack, um homem transgénero em processo de transição. Ao encontrarmos Jack nesse momento, a rebentar, em partes iguais, de entusiamo e inquietação - o filme abre com ele excitadamente lendo o resultado dos seus valores de testosterona atuais -, encontramos também a sombra de uma questão que ao longo do filme se vai desenhando de várias formas: que homem quer Jack ser? Por entre churrascos com amigos, conversas à mesa com a família, idas à praia com o irmão, pescarias meditativas e consultas médicas, observamos como Jack não só altera o seu corpo, e toda a felicidade e confiança que este processo lhe traz, mas também reflete sobre os seus modelos de masculinidade e sobre o que é afinal ser um homem. Ao ombrear com o irmão que admira, o pai que nunca conheceu e pode apenas inventar, ou o amigo mais velho que o aconselha, Jack compreenderá que um homem é afinal o que ele é, e que neste processo, para além das mudanças do seu corpo, Jack cresceu. **P.V.S.**

Un Uomo Deve Essere Forte
Ilaria Ciavattini, Elsi Perino (Itália, 2019, 62')
Doc. Leg. Inglês. M/16

Nos arredores de uma cidade do norte de Itália, onde dominam as fábricas de armas, áreas de caça e lagos para pesca, Jack dá início à transição que permitirá que o seu corpo seja o que ele sempre sentiu ser: um homem. Com uma rotina de empregos precários, amigos de copos e sem qualquer hobby, Jack começa a questionar-se sobre o que significa ser um homem, para além das características corporais, e que tipo de homem ele deveria ser, refletindo sobre os modelos masculinos que a sua região oferece.

*** Este programa é seguido de uma conversa com André Tecedeiro (40')**
Esta sessão conta com o apoio da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género e a presença da Exma. Sra. Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Rosa Monteiro.

Um Uomo Deve Essere Forte

#sex

Sexta-feira 25 setembro · Sala 2, 22h30

Com a abertura das salas de cinema à exploração dos privados, no final dos anos 40 nos EUA, abre-se caminho à produção independente e à sua visibilidade. O cinema pornográfico gay ganha então expressões como os *exploitation movies*, na década de 50, ou logo de seguida os *nudies*, de Russ Meyer. Se nos anos 60, o cinema *underground* de autores como Kenneth Anger ou Jack Smith exploram já as sexualidades queer, este é, ainda, um cinema para um círculo muito restrito e especializado de espectadores. Assim, é em pleno período pós-Stonewall e pré-epidemia da sida, que nasce um cinema pornográfico gay, de realizadores como Wakefield Poole ou Fred Halsted, nos EUA, ou de Jean-Daniel Cadinot, em França, que oferece a uma grande variedade de públicos uma representação positiva da sexualidade gay. Mas se estes são os nomes de alguns dos "pornógrafos" mais visíveis, muitos foram aqueles cujo trabalho permaneceu largamente desconhecido, e cujas cópias estão perdidas ou em necessidade urgente de restauro. Única obra cinematográfica de Dietrich de Velsa, *Équation à un Inconnu*, descrita por Yann Gonzalez como o "apogeu do porno melancólico", é uma dessas obras recentemente resgatadas e restauradas, e um magnífico exemplo do cuidado narrativo e da elegância estética de algum deste cinema. Para além de constituir uma obra de absoluta fruição visual e de celebração do sexo. **J.F.**

Équation à un Inconnu
Dietrich de Velsa (França, 1979, 94')
Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/18

Um atraente rapaz atravessa de mota uma miríade de fantasias sexuais, do balneário de um jogo de futebol, a uma onírica e perturbadora orgia, onde a pornografia atinge o seu pico melancólico. Um labirinto de fantasias masculinas cujas belezas extraordinárias acabam sempre por desvanecer, deixando o seu sensual protagonista a lidar com a sua solidão.

Équation à un Inconnu

14 Queer Porto 6

Noite de Abertura

Terça-feira 13 outubro · Pequeno Auditório, 22h00
Sábado 17 outubro · Pequeno Auditório, 19h00

Si C'Était de L'Amour

Patric Chiha (França, 2020, 82') / Doc. Leg. Inglês. M/16

Quinze jovens bailarinxs de diferentes origens e horizontes estão em digressão com *Crowd*, uma coreografia de Gisèle Vienne, onde se explora a cena rave dos anos noventa. De palco em palco, o trabalho vai se mutando em íntimas e estranhas relações. Estará o palco a contaminar a vida real - ou o seu contrário?

Noite de Encerramento

Sábado 17 outubro · Pequeno Auditório, 22h00

Le Milieu de l'Horizon

Delphine Lehericey (Suíça, Bélgica, 2019, 92') / Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

A seca de 1976. Sob um sol implacável, Gus está prestes a deixar a sua infância para trás. A natureza desvanece, as emoções aumentam, a unidade familiar estilhaça-se; tudo se desune e quebra, até que o impensável ocorre: as tempestades ansiosamente esperadas varrerão os campos fatigados e desgastados, arrastando um mundo inteiro atrás de si.

© Gjorgji Klincarov

Sessão Especial

Sexta-feira 16 outubro · Pequeno Auditório, 22h00

Days

Tsai Ming-liang (Taiwan, 2020, 127') / Longa-Metragem Fic. S/ Diálogos. M/16

Acometido pela dor da doença e do tratamento, Kang entrega-se a uma vida de deambulação. Conhece Non num território longínquo. Encontram consolo um no outro antes de cada qual partir no seu caminho e regressar aos seus dias.

2020. Ano de crise; de introspeção e revelações. Ano de necessidade de filmes humanistas, que deixem "cair as máscaras". O preciosamente intitulado *Rescue the Fire* reivindica o desaparecido Jürgen Baldiga, com a ajuda de amigos e companheiros, combatendo com arte o VIH na Alemanha dos 80s. *Hombres de Piel Dura* também rasga e questiona vidas, as de um padre pedófilo e uma das suas vítimas. É um exemplo perfeito do autodenominado "cinema bruto" de José Celestino Campusano.
Durante três anos seguimos, em *Always Amber*, uma jovem com disforia de género. Jogando com as suas próprias filmagens privadas e com os formatos das redes sociais, o filme aproxima-nos de uma geração, a Z, decidida a sorrir ao futuro. Da mão de Barbara Sukowa, musa de Fassbinder, *Deux* foca sobre outra geração: a de duas lésbicas idosas que se amam entre quatro paredes (não em "praças públicas"), mas com a ternura do primeiro amor.

A Perfectly Normal Family tem força nas interpretações, naturalismo na direção e um tom de dramedia que remete diretamente à série *Transparent*. Fala da capacidade das famílias para mudar e seguir sendo as mesmas, tema também abordado, com madurez e delicadeza, pela debutante Natalia Imery Almario: em *Dopamina*, ela remexe no passado familiar para projetá-lo no presente, refletindo sobre o respeito entre gerações e sobre os legados políticos nelas entranhados.
L'Acrobate é o regresso de Rodrigue Jean, após um dos filmes que inaugurou o Festival em 2015. As suas personagens, à deriva numa cidade sem nome, combatem a solidão com algumas das cenas de sexo mais explícitas do ano. Contrastando com o seu mundo cinzento, viajamos para uma explosão de cores no Centro de São Paulo: em *Para Onde Voam as Feiticeiras*, ativistas unem forças para tomar a rua e improvisar performances. É uma comunidade que luta e celebra o facto de se fazer ouvir; aos gritos, bem alto. **C.R.**

Always Amber

Hombres de Piel Dura

Para Onde Voam as Feiticeiras

Rescue the Fire

L'Acrobate

Deux

Dopamina

A Perfectly Normal Family

A Perfectly Normal Family
Malou Reymann (Dinamarca, 2020, 97') / Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Terça-feira 13 outubro · Pequeno Auditório, 19h00
Sábado 17 outubro · Pequeno Auditório, 16h00

Emma tem uma família perfeitamente "normal", até que um dia aprendem que o seu pai, Thomas, é transgénero. Quando Thomas se torna Agnete, pai e filha lutam para manter o que os une, enquanto aceitam que tudo mudou.

L'Acrobate
Rodrigue Jean (Canadá, 2019, 134') / Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/18

Quarta-feira 14 outubro · Pequeno Auditório, 22h00

Numa cidade americana em plena expansão urbanística, um profissional de meia-idade inicia um relacionamento romântico com um acrobata russo, que conhece numa visita a um apartamento. Após um acidente de trapézio, Micha parte uma perna e está dependente das muletas. Os dois homens encontram-se todas as noites no apartamento que Christophe comprou num gesto impulsivo. Os dois amantes isolam-se do mundo exterior, no coração do inverno, e exploram o seu desejo sem restrições.

Always Amber
Lia Hietala, Hannah Reinikainen Bergenman (Suécia, 2020, 76') / Doc. Leg. Inglês. M/16

Sexta-feira 16 outubro · Pequeno Auditório, 19h00

Amber, 17 anos, e x melhor amigx Sebastian, recusam-se a que a sociedade lhes ponha uma etiqueta de género. Movendo-se num espectro de identidades fluidas, sonham juntxs, saem juntxs e fazem amizades com pessoas afins. São adolescentes queer que vivem num mundo aberto e carinhoso onde tudo parece possível, longe do julgamento dos demais. Mas quando Amber se apaixona por Charlie, o seu utópico mundo é abalado. Questões de confiança começam a surgir e, no meio de tudo isso, Amber vai ter que enfrentar a transição sozinhx.

Deux
Filippo Meneghetti (França, Luxemburgo, Bélgica, 2019, 95') / Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Quarta-feira 14 outubro · Pequeno Auditório, 19h00

Nina e Madeleine, duas mulheres aposentadas, estão secreta e profundamente apaixonadas há décadas. Aos olhos de todos, incluindo da família de Madeleine, elas são simplesmente vizinhas que partilham o último andar do prédio. Elas circulam entre os seus dois apartamentos, compartilhando as ternas delícias da vida quotidiana. Até ao dia em que o seu relacionamento se vira do avesso, por causa de um inesperado evento que leva a filha de Madeleine a desvelar a verdade sobre as duas mulheres.

Dopamina
Natalia Imery Almario (Colômbia, Uruguai, Argentina, 2019, 86') / Doc. Leg. Inglês. M/16

Terça-feira 13 outubro · Pequeno Auditório, 16h00
Quinta-feira 15 outubro · Pequeno Auditório, 16h00

Há 12 anos, Ricardo, o pai de Natalia, foi diagnosticado com Parkinson. Nessa altura, ela contou a ele e à sua mãe que gostava de mulheres. Apesar de terem sido ativistas de esquerda na sua juventude, os pais não aceitaram. Passada uma década, reúnem-se todos para conversar sobre as lutas ideológicas e o significado da evolução da patologia de Ricardo.

Hombres de Piel Dura
José Celestino Campusano (Argentina, 2019, 96') / Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Quinta-feira 15 outubro · Pequeno Auditório, 19h00

Ariel é um atraente rapaz gay que vive com a irmã mais velha e o pai numa área rural da província de Buenos Aires. Na puberdade, Ariel foi seduzido por Omar, um padre católico, que continua a aproveitar-se da sua inocência e falta de experiência, brincando com as suas emoções. Cansado desta situação, Ariel termina o relacionamento e decide tomar as rédeas da sua vida, numa dolorosa busca pelo verdadeiro amor.

Para Onde Voam as Feiticeiras
Eliane Caffé, Carla Caffé, Beto Amaral (Brasil, 2020, 89') / Doc. Leg. Inglês. M/16

Quinta-feira 15 outubro · Pequeno Auditório, 22h00

Um grupo de artistas LGTBQI+ desconstrói com humor todos os conceitos pré-estabelecidos sobre identidades. As ruas tornam-se um território de luta; uma polifonia entre ficção e realidade.

Rescue the Fire
Jasco Viefhues (Alemanha, 2019, 82') / Doc. Leg. Inglês. M/16

Sexta-feira 16 outubro · Pequeno Auditório, 16h00

Berlim, 1993. Fotógrafo e artista, Jürgen Baldiga, batalha contra o VIH. Na década de 1990, a epidemia da sida atingiu o seu pico, para o qual ninguém estava preparado. Os corpos infetados e as suas histórias extinguem-se, apagando a sua existência. Com a morte dos seus amigos e, posteriormente, a sua, Baldiga torna-se no cronista do seu tempo: "Estou a tirar uma foto. Fotografo o mundo. Eu existo."

16 Queer Porto 6 Competição In My Shorts

Ao 5.º ano da secção competitiva In My Shorts do Queer Porto, a multiplicidade de formatos, linguagens e temas, faz da diversidade a palavra chave. Há uma narrativa silenciosa e minimal, experimentações na linhagem do cinema *avant-garde* dos anos 60 e 70, um documentário explosivo imbuído de espírito DIY e um outro sensível e franco onde se partilham memórias, e, por fim, uma jornada surrealista pop de autoconhecimento.

No Queer Porto 6, são quatro as escolas representadas no programa In My Shorts. Da Escola Superior de Teatro e Cinema chega *À Tarde, sob o Sol*, de Gonçalo Pina, enquanto do Kino-Doc recebemos *Caravagyo*, de Ana Manana e Joana Lourenço. A Escola Artística de Soares dos Reis estará representada com três obras: *A Dança do Narciso Inseguro*, de Ana Matos; *De A a D*, de Maria João Paiva; e *Somewhere in Outer Space this Might Be Happening Somehow*, de Paulo Malafaya. Por último, da Ar.Co, temos *Test Room*, de Pedro Antunes. **P.V.S.**

Caravagyo

De a A D

Somewhere in Outer Space this Might Be Happening Somehow

A Dança do Narciso Inseguro

Quarta-feira 14 outubro · Pequeno Auditório, 16h00

De A a D
Maria João Paiva (Portugal, 2019, 10') / Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

A fase da puberdade feminina, vista e sentida por diferentes gerações de mulheres.

Test Room
Pedro Antunes (Portugal, 2019, 4') / Curta Exp. S/ Diálogos. M/16

No escuro, as luzes dos flashes eram brutalmente invasivas, ao mesmo tempo que tentava filmar os corpos através da câmara.

A Dança do Narciso Inseguro
Ana Matos (Portugal, 2019, 8') / Curta Exp. Leg. Português. M/16

Uma jovem solitária depara-se com um anúncio televisivo que a leva para um mundo surreal, no qual sofre um conjunto de alterações físicas e psicológicas, numa tentativa de encontrar o amor do "outro". Ao longo desse processo, acaba por encontrar o amor que tanto procura dentro de si própria.

À Tarde, sob o Sol
Gonçalo Pina (Portugal, 2020, 10') / Curta Fic. S/ Diálogos. M/16

O sol bate em chapa nas costas de Carlos. O vento está parado. O ar está quente. Ar seco. Difícil de respirar, até ver Mateus.

Somewhere in Outer Space this Might Be Happening Somehow
Paulo Malafaya (Portugal, 2019, 17') / Curta Exp. Leg. Inglês. M/16

"Um poema visual onde documento e reflito acerca do último ano e meio da minha vida, selecionando e organizando vídeos que tenho filmado com a minha câmara portátil desde a época. Uma ode a mim mesmo e ao que me rodeou este tempo, influenciada pelos filmes diarísticos de Jonas Mekas e pelo caráter introspetivo e intimista presente no monólogo do filme *Container* de Lukas Moodysson."
(Paulo Malafaya)

Caravagyo
Ana Manana, Joana Lourenço (Portugal, 2019, 16') / Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Caravagyo é uma dupla de djs luso-brasileiras formada por Beatriz Valleriani e Kamila Ferreira. Surgem nas icónicas festas das Belas-Artes, mostrando funk brasileiro à cidade de Lisboa. Ao criarem um espaço alternativo e acolhedor com uma forte mensagem feminista e queer, combinam as sonoridades globais e locais para juntar uma comunidade que se identifica e se expressa através desta música.

Júri Competição Oficial / In My Shorts

Amanda Ribeiro nasceu no Porto, onde vive. É jornalista do PÚBLICO. Atualmente edita o P3, site que ajudou a fundar em 2011.

Daniel Gorjão nasce em Minde, em 1984. Frequenta o curso de Formação de Atores da Universidade Moderna e mais tarde a Escola Superior de Teatro e Cinema. Em 2003 estreia-se na companhia do Teatro Politeama, tendo trabalhado com Filipe La Féria durante sete anos. Em 2010 vence o Prémio Emergentes – TNDM II / Festival de Almada e cria *um dia dancei SÓ dancei um dia*, desde aí, cria regularmente para teatro. Em 2014 é nomeado para os Prémios Time Out e Prémios Novos com *Radiografia de um nevoeiro imperturbável*. Em 2017 vence o Prémio Cidade de Lisboa / Fatal com *ama como a estrada começa*, para o GTIST, e ainda em 2017 cria *Júlia*, para o São Luiz Teatro Municipal. Mais recentemente cria para a CNB *Nós como futuro*. É diretor de atores e de dobragem na RTP desde 2010. Em 2016 assume a programação de artes performativas da RTP2. É professor convidado da Pós-graduação em Dramaturgia da ESMAE.

Francisco Alves nasceu no Porto onde estudou Design e se formou em Teatro. É cofundador e diretor artístico do Teatro Plástico, onde é responsável pela direção plástica e encenação dos espetáculos, e onde tem desenvolvido um trabalho pioneiro sobre o teatro *site-specific*, as formas monologadas, e as questões de género e identidade. Encenou e traduziu textos dos mais importantes dramaturgos contemporâneos, como Samuel Beckett, Harold Pinter, Edward Bond, Neil Labutte, Mark Ravenhill, Koltès ou Fernando Pessoa. No Teatro Nacional São João foi autor da cenografia de *Frei Luís de Sousa* e *O Coração de um Pugilista*.

Evento

A Importância de Acreditar no Desconhecido
Colectivo Prometeu

16 e 17 outubro · Maus Hábitos e vários locais da cidade do Porto
Mais informações em: colectivoprometeu.pt

O Colectivo PROMETEU tem como missão promover um encontro anual entre a comunidade e criativos de diferentes áreas de expressão artística, para se conhecerem e expressarem à volta de um tema. "Em homenagem a Prometeu, que se sacrificou para nos dar o conhecimento e a habilidade de criar, somos uma plataforma onde a partilha é a nossa língua-mãe. O objetivo é continuar o testemunho de Prometeu e levar o fogo dos deuses a todxs."O evento, PROMETEU, organizado pelo coletivo, tem a sua primeira materialização no ano de 2020 sob o tema "a importância de acreditar no desconhecido". Um evento que se distribui por vários locais da cidade do Porto, num roteiro que inclui o espaço dos Maus Hábitos integrado na programação do Queer Porto 6 e onde se poderá aceder (tanto quanto possível, na incerteza dos tempos que vivemos) às obras de mais de 30 artistas.

COLECTIVO PROMETEU

Programa 1

Quarta-feira 14 outubro · Casa Comum da Reitoria da Universidade do Porto, 18h00

No contexto em que o festival se celebra este ano, permaneceu a vontade de que se continuasse a explorar, entre outros, o tema do *cruising*; um tema que ganha uma nova / renovada dimensão no contexto da pandemia onde se evidencia a necessidade de encontrar espaços onde o desejo sexual encontre permissão entre aqueles que o procuram e que sentem a necessidade de o experienciar, mesmo que contra as normas. *Afterimages* e *Kisieland*, de Karol Radziszewski, integram a programação especial do festival na Casa Comum da Reitoria da Universidade do Porto, e ambos em conjunto com *Bodies Without Bodies in Outer Space*, de Rafał Morusiewicz, constituem um olhar específico sobre o *cruising* e da (necessária) prática à margem da homossexualidade masculina. A sessão contará ainda com a presença de Karol Radziszewski, para expandir o objeto dos filmes a uma conversa focada na importância da documentação e a sua organização como forma artística e que torna visível uma história desconhecida, o panorama político atual, e acima de tudo tentar decifrar o termo e a prática do *cruising* numa perspetiva de refletir o passado para encontrar nos atos de segredo e intimidade uma força política e ativista. **D.P.**

Bodies without Bodies in Outer Space
Rafał Morusiewicz (Áustria, Polónia, 2019, 38')
Curta. Exp. Leg. Inglês. M/16

Bodies without Bodies in Outer Space reúne arquivos audiovisuais de mais de 20 filmes, várias amostras de áudio (encontradas e criadas), e texto que combina histórias fictícias e biográficas, algumas das quais relacionadas com as imagens em movimento produzidas na República Popular da Polónia entre 1952 e 1989. Sem uma narrativa contínua, o filme combina fragmentos de histórias, ficcionais ou autobiográficas, contadas através de vozes dispersas.

Kisieland
Karol Radziszewski (Polónia, 2012, 30')
Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Kisieland retrata o encontro entre o artista Karol Radziszewski e Ryszard Kisiel, responsável por uma das primeiras zines gay da Europa Central Oriental, a *Filo*, "redescoberta" pelo realizador. O pano de fundo do filme é o arquivo oculto de Kisiel, composto por dezenas de slides coloridos que documentam sessões de fotografia organizadas por Kisiel e pelos seus amigos num apartamento privado, e que são agora reencenadas com a ajuda de um modelo. As fotografias, tiradas em 1985 e 1986, podem ser vistas como uma reação direta à campanha polaca da milícia anti-gay ("Hiacynt"), durante a qual a Polícia Secreta recolhia informações sobre homossexuais na Polónia para depois as usar como material de chantagem.

Afterimages
Karol Radziszewski (Polónia, 2018, 15')
Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Uma pequena história sobre uma porção de película do arquivo de Ryszard Kisiel, o criador da *Filo* - uma das primeiras zines queer da Europa Central e Oriental. O evocado negativo do final dos anos 80 é o ponto de partida para a história pessoal de Kisiel e para o retrato da cena gay do período tardio da República Popular da Polónia.

*** A este programa segue-se uma conversa com Karol Radziszewski. Nascido na Polónia em 1980, Karol vive e trabalha em Varsóvia. Licenciou-se pela Academia de Belas Artes de Varsóvia, em 2004. Trabalha com cinema, fotografia, pintura, instalação e cria projetos interdisciplinares. A sua metodologia baseia-se em arquivos e cruza várias referências culturais, históricas, religiosas, sociais e de género. Desde 2005, edita e publica a *DIK Fagazine*, e é fundador do Queer Archives Institute.**

Afterimages

Programa 2

Quinta-feira 15 outubro · Casa Comum da Reitoria da Universidade do Porto, 18h00

O *cruising*, ou engate, é um encontro sexual entre dois ou mais indivíduos, normalmente de cariz casual, anónimo e único. Mas, enquanto prática e fenómeno social, o *cruising* carrega consigo um conjunto de complexidades sociais, políticas, económicas, como também de negociação do desejo; é palco de diferentes expressões de sexo, sexualidade e género e levanta uma série de questões ligadas à noção de território – geográfico e de desejo -, e de criação de espaços de homossociabilidade. As casas de banho públicas, os cinemas, os jardins e matas, os parques de estacionamento, e um conjunto de outros locais específicos (mais ou menos expostos) das malhas urbanas das nossas cidades, são território conquistado a uma lógica de vivência e vigilância heteronormativa, através desse ato de transgressão que é o sexo queer em público. Desta forma, estes espaços e as suas funções específicas são sujeitos a uma subjectivização através do desejo do ato sexual. Esta noção de "território", particularmente se a associarmos à ideia de negociação inerente à prática do *cruising*, faz destes, importantes locais para a construção de identidades queer, no sentido em que não podemos entender estas identidades como fixas, mas permeáveis a uma série de variantes, de entre as quais, os contextos espaciais pelos quais circula a economia de desejo de cada indivíduo. Neste contexto, *Et in Arcadia Ego*, de Sam Ashby oferece um olhar nostálgico a um conjunto de casas de banho públicas de Londres, outrora locais de eleição para o *cottaging*; ao passo que *Tearoom*, de William E. Jones, documenta a vigilância e consequente punição dos indivíduos que transgrediram um espaço heteronormativo, para dar azo à circulação da sua economia de desejo queer. **J.F.**

Et in Arcadia Ego
Sam Ashby (Reino Unido, 2018, 6')
Doc. Curto. S/ Diálogos. M/16

Et in Arcadia Ego observa antigas casas de banho públicas que funcionaram como locais de engate em Londres. Filmado em Super8, de modo a enfatizar a sua qualidade melancólica, o filme é uma elegia a esses espaços queer perdidos e uma peregrinação às suas ruínas.

Tearoom
William E. Jones (EUA, 2007, 56')
Doc. S/ Diálogos. M/18

No verão de 1962, o Departamento de Polícia de Mansfield, no Ohio, registou vários homens usando uma casa de banho pública da praça central da cidade. Os operadores de câmara ocultaram-se num armário e observaram as atividades clandestinas através de um espelho de dupla face. O filme foi usado nos tribunais como prova contra os acusados, todos eles condenados por sodomia, que na época contemplava uma sentença mínima efetiva de um ano na prisão estatal.

*** Este programa é apresentado por João Ferreira, diretor artístico do Queer Porto.**

Et In Arcadia Ego

Tearoom

Programa 3

Sexta-feira 16 outubro · Casa Comum da Reitoria da Universidade do Porto, 18h00

> "O que significa percecionar a ação do *cruising* enquanto método para algo que não sexual? Ou inspirarmo-nos no movimento físico do *cruising* para a produção de uma obra erotizada?"
>
> Fiona Anderson, *Cruising as a method and its limits*, LUX, 2017

Inspirado pelo ensaio *Cruising as a method and its limits*, da minha amiga Fiona Anderson, onde se propõem formas de pensar em termos artísticos e metodológicos, através do ato do *cruising*, selecionei um programa de filmes nos quais o papel do artista é visível no próprio filme, enquanto espécie de intervenção no espaço e na forma, realçando o ato de *cruising* como prática artística. Em lugar de pensar o *cruising* enquanto sujeito em si mesmo, escolhi artistas que usaram o *cruising* como ferramenta de produção artística. Nas suas mãos, o *cruising* é tornado parte integral ou metafórica do processo de criação. Os artistas recorrem a uma variedade de técnicas de produção, de entre as quais, a câmara oculta, a recontextualização de material de arquivo, de forma a criar novos significados, sejam eles políticos ou pornográficos. Estes filmes são habitados não apenas por homens, mas por sujeitos que atravessam o espectro do género, quer atrás, quer à frente da câmara, desafiando as nossas noções de género ligadas ao *cruising* como ato exclusivo de homens gay, ao mesmo tempo em que se questiona o nosso direito ao espaço público enquanto corpos queer. **S.A.**

Museum
Arnoud Holleman (Holanda, 1998, 8')
Curta Fic. S/ Legendas. M/16

Pessoas a fazer *cruising* em um museu fictício. Uma coreografia de olhares.

Umbrales
Marie Louise Alemann (Argentina, 1980, 19')
Curta Exp. S/ Legendas. M/16

Um limiar ("umbral") pode ser um local de iniciação ou um momento de passagem para uma condição ou experiência diferentes. Rodado em Paris e em Buenos Aires durante a última ditadura da Argentina, este filme oferece um raro ponto de acesso à experiência queer sob um regime repressivo.

Underground
Peter de Rome (EUA, 1972, 11')
Curta Fic. S/ Diálogos. M/18

Uma viagem no metro de Nova Iorque acaba num inusitado encontro sexual.

liz/james/stillholes
Liz Rosenfeld (Alemanha, EUA, 2017, 8')
Doc. Curto. S/ Legendas. M/16

Uma exploração de *glory holes* de *cruising*, feminismo e frustração queer no geral.

*** A este programa segue-se uma conversa com Sam Ashby e Liz Rosenfeld. Sam Ashby é um artista britânico, designer gráfico e editor. Desde 2010, tem colaborado com escritores, académicos e artistas na sua publicação Little Joe. Também trabalha como designer de cartazes de cinema. Liz Rosenfeld é uma artista residente em Berlim que trabalha com cinema e vídeo, performances ao vivo e práticas de escrita discursiva. Explora questões relacionadas com a sustentabilidade das ecologias políticas e emocionais, práticas de engate como metodologia política e criativa, e as formas pelas quais a memória é tornada queer.**

Umbrales

QUEER LISBOA 24 - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA QUEER

18-26.09.2020 | Cinema São Jorge · Cinemateca Portuguesa

Calendário de Sessões | Screening Timetable

	Sexta 18 Friday	Sábado 19 Saturday	Domingo 20 Sunday	Segunda 21 Monday	Terça 22 Tuesday	Quarta 23 Wednesday	Quinta 24 Thursday	Sexta 25 Friday	Sábado 26 Saturday
CSJ - Sala Manoel de Oliveira									
16h00		La Casa dell'Amore	Los Fuertes			El Príncipe	Welcome to Chechnya	Las Mil y Una	No Hard Feelings
19h00		Lingua Franca	Welcome to Chechnya	Comets	Vento Seco	La Casa dell'Amore	Neubau	El Cazador	
21h00	Noite de Abertura								Noite de Encerramento
22h00	Los Fuertes	Vento Seco	Las Mil y Una	El Príncipe	Neubau	Make Up	El Cazador	No Hard Feelings	Petite Fille
CSJ - Sala 3									
15h30		Les Nuits d'Allonzo	Hiding in the Lights	The Art of Fallism	Padrone Dove Sei	Vil, Má	In My Shorts 1	In My Shorts 2	El Viaje de Monalisa
18h30		The Art of Fallism	Curtas 1	Curtas 2	Curtas 3	Curtas 4	Miserere	Santos	All We've Got
21h30		Queer Genius	Ask Any Buddy	Padrone Dove Sei	Vil, Má	Toutes les Vies de Kojin	Judy versus Capitalism	El Viaje de Monalisa	
CSJ - Sala 2									
18h00		Lisboa sem Sida **Liberdade, Participação e Ativismo**		Afterimages + Bodies... + Fuck Tree + GUO4 + odom & talk	(W/Hole) & performance online	Mr. Leather & performance	Chronic + Monsters in the Closet & debate	Un Uomo Deve Essere Forte & talk	
22h30								Équation à un Inconnu	
Cinemateca Portuguesa - Esplanada									
21h30					Race d'Ep!				

Exposições | Exhibitions

RACE D'EP!, de João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira @ Stolen Books (23 setembro a 23 outubro)

FRÁGIL, de Lisboeta Italiano @ Espaço Santa Catarina (18 a 26 setembro)

Competição Longas-Metragens | Feature Film Competition · Competição Documentários | Documentary Competition · Competição Curtas-Metragens | Short Film Competition
Competição Queer Art | Queer Art Competition · In My Shorts · Queer Focus · Sessões Especiais | Special Screenings · Debate · Exposições | Exhibitions

QUEER PORTO 6
13-17.10.2020 | Teatro Rivoli · "Casa Comum" da Reitoria da Universidade do Porto

Calendário de Sessões
Screening Timetable

	Terça 13 Tuesday	Quarta 14 Wednesday	Quinta 15 Thursday	Sexta 16 Friday	Sábado 17 Saturday
Teatro Rivoli - Pequeno Auditório					
16h00	**Dopamina**	**In My Shorts**	**Dopamina**	**Rescue the Fire**	**A Perfectly Normal Family**
19h00	**A Perfectly Normal Family**	**Deux**	**Hombres de Piel Dura**	**Always Amber**	**Si C'Était de L'Amour**
22h00	Noite de Abertura **Si C'Était de L'Amour**	**L'Acrobate**	**Para Onde Voam as Feiticeiras**	**Days**	Noite de Encerramento **Le Milieu de l'Horizon**
Reitoria da Universidade do Porto - Casa Comum					
18h00		**Film Program 1 & Karol Radziszewski in conversation**	**Film Program 2 Et in Arcadia Ego + Tearoom**	**Film Program 3 & Sam Ashby and Liz Rosenfeld in conversation**	
Maus Hábitos e outros espaços / Maus Hábitos and other venues					
				Colectivo Prometeu: A Importância de Acreditar no Desconhecido	

Competição Oficial | Official Competition
Competição In My Shorts | In My Shorts Competition
Queer Focus
Sessões Especiais | Special Screenings
Evento | Event

Produção

Festival Apoiado por

Parceria Estratégica

Coprodução

Apoios à Programação

Patrocinadores de Prémios

Hoteis Oficiais

Viaturas Oficiais

Televisão Oficial

Rádio Oficial

Patrocinadores

Apoios

Restaurantes Parceiros

Apoio à Divulgação

Parceiros Média

TERREIRO DO PAÇO IN LISBON, PORTUGAL

#proudly Portugal

Portugal, Travel to Feel.

Portugal's unique secret is simplicity.
Away from distractions, discover the world where love is all around.

VARIAÇÕES
ASSOCIAÇÃO DE COMÉRCIO E TURISMO LGBTI DE PORTUGAL

visit Portugal